



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA

**GEOVANA PESSOA BARBOSA**

Bandeira pintada a mão - Campanha de 1989

**PARTIDO DOS TRABALHADORES-PB: UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS EM  
CURSO.**

**JOÃO PESSOA**

**2024**

**GEOVANA PESSOA BARBOSA**

**PARTIDO DOS TRABALHADORES-PB: UM ARQUIVO DE MEMÓRIAS EM CURSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita

**JOÃO PESSOA**  
**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B238p Barbosa, Geovana Pessoa.

Partido dos Trabalhadores-PB: um arquivo de memória em curso / Geovana Pessoa Barbosa. - João Pessoa, 2024. 69 f.

Orientação:Valdir Efun Lourenço e L. de Santa Rita.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Gestão de Documentos Arquivísticos. 2. Partido dos Trabalhadores PB. 3. Memória. 4. Política. I. Santa Rita, Valdir Efun Lourenço e Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**FOLHA Nº 28 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)**

**Nº do Protocolo: 23074.101910/2024-87**

**João Pessoa-PB, 11 de Novembro de 2024**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GEOVANA PESSOA BARBOSA**

**PARTIDO DOS TRABALHADORES-PB: um arquivo de memórias em curso.**

Monografia apresentada ao Curso de graduação  
em Arquivologia da Universidade Federal da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para  
a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 4 de novembro de 2024

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita (orientador), Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito (membros).

*(Assinado digitalmente em 12/11/2024 13:46)*

**BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 3116045**

*(Assinado digitalmente em 12/11/2024 22:41)*

**ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1030193**

*(Assinado digitalmente em 11/11/2024 12:25)*

**VALDIR EFUN LOURENCO E LIMA DE SANTA RITA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 3304182**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **28**, ano: **2024**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **11/11/2024** e o código de verificação: **d61f273fea**

À minha querida mãe Iracema Bernardo Pessoa e ao meu querido pai Germano Marques Barbosa, que com muito esforço, suor e trabalho árduo, permitiram que eu conseguisse focar inteiramente nos meus estudos, **dedico!**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita, por me orientar, corrigir e ensinar com muita paciência e humildade, fazendo com que eu siga na realização do sonho da primeira graduação.

À minha mãe Iracema Bernardo Pessoa, minha melhor amiga, que nunca mediu esforços para garantir que eu seguisse os meus sonhos. Ao meu querido pai Germano Marques Barbosa, que sempre incentivou as minhas decisões, sempre com uma palavra de ânimo. À minha irmã Gerlane Pessoa Barbosa, por toda a parceria, cumplicidade e boas risadas.

Ao meu sobrinho João Guilherme, meu amor pela sua vida me fez ter forças para chegar até aqui.

Ao meu querido amigo Darlan da Costa Mendonça e amiga Camilla Fernanda Clemente, pois sem a ajuda, parceria e companheirismo de vocês, eu não teria conseguido vencer as adversidades da vida acadêmica. E aos outras (os) colegas de curso, com as quais compartilhei e guardarei boas lembranças.

A todas(os) minhas/meus professoras(es), com quem pude absorver diversos aprendizados, que me permitiram obter conhecimento até aqui. Minha eterna gratidão por toda experiência compartilhada.

## RESUMO

Este trabalho pretende compreender como o Partido dos Trabalhadores da Paraíba administra a gestão documental do seu acervo ao longo dos seus quase 45 anos. Pretende também apresentar um percurso histórico da formação do partido a partir da memória institucional e das pessoas que contribuíram para a construção partidária, entender como se deu o processo de preservação da memória da instituição. A pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativa bibliográfica e documental e também utilizamos a fonte oral que foi obtida por meio de entrevistas com figuras que tiveram participação relevante dentro do partido. Nosso corte teórico aborda os principais conceitos arquivísticos, sobre memória e sobre a formação nacional e estadual do PT. A questão problema que acompanhou a pesquisa pautou-se na pergunta: **Qual a relevância da memória de um partido político para a gestão de documentos arquivísticos?** Dentre os resultados, fizemos alguns apontamentos sobre a importância da preservação dos documentos históricos encontrados, bem como dos arquivos Corrente e Intermediário. Esperamos que a partir deste estudo, novas pesquisas sobre arquivos de partidos políticos possam despertar olhares diversos dentro da Arquivologia e que possa também, proporcionar a expansão de mais um nicho profissional na área de gestão de documentos.

**Palavras-chave:** Gestão de Documentos Arquivísticos; Partido dos Trabalhadores PB; Memória; Política.

## ABSTRACT

This work aims to understand how the Workers' Party of Paraíba manages the documentary management of its collection over its nearly 45 years of existence. It also intends to present a historical overview of the party's formation, based on institutional memory and the individuals who contributed to its establishment, as well as to understand how the process of preserving the institution's memory unfolded. The research employs a qualitative bibliographic and documentary methodological approach, along with the use of oral sources obtained through interviews with key figures who played significant roles within the party. Our theoretical framework addresses the main concepts of active, intermediate, and permanent archives, memory, and the national and state formation of the Workers' Party (PT). The guiding research question was: What is the relevance of a political party's memory for the management of archival documents? Among the results, we highlighted the importance of preserving the found historical documents, as well as the active and intermediate archives. We hope that this study will inspire new research on the archives of political parties, which could lead to diverse perspectives within the field of Archival Science and contribute to the expansion of another professional niche in document management.

**Keywords:** Workers' Party PB; Archival Document Management; Memory; Politics.

## LISTA DE SIGLAS

- ACR:** Ação Católica Rural
- ADUF:** Associação de Docentes Universitários
- AMPEP:** Associação do Ministério Pública do Estado do Pará
- CGT:** Confederação Geral dos Trabalhadores
- CSBH:** Centro Sérgio Buarque de Holanda
- CUT:** Central Única dos Trabalhadores
- DS:** Democracia Socialista
- DTA:** Dicionário de Terminologias Arquivísticas
- FPA:** Fundação Perseu Abramo
- GDA:** Gestão de Documentos Arquivísticos
- IC:** Internacional Comunista
- JP:** João Pessoa
- MER:** Movimento de Evangelização Rural
- OT:** O Trabalho
- PB:** Paraíba
- PCB:** Partido Comunista Brasileiro
- PCdoB:** Partido Comunista do Brasil
- PDT:** Partido Comunista do Brasil
- PRC:** Partido Democrático Trabalhista
- PRC:** Partido Revolucionário Comunista
- PT:** Partido dos Trabalhadores
- PTB:** Partido Trabalhista Brasileiro
- RVC:** Ricardo Vieira Coutinho
- TCC:** Trabalho de Conclusão de Curso
- URSS:** União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## LISTA DE IMAGENS

Foto 1 - Acervo Documental do PT da Paraíba	17
Foto 2 - Sede do PT da Paraíba	27
Foto 3 - Militantes do PT da Paraíba Vilma Paiva e Crisantina Cartaxo tomando café	30
Foto 4 - Poster da campanha eleitoral de Crisantina Cartaxo com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva	32
Foto 5 - Entrevista com o ex-governador Ricardo Vieira Coutinho	34
Foto 6- Entrevista com Jackson Macedo, Presidente do PT-PB	37
Foto 7- Caixa Arquivo do PT da Paraíba	38
Foto 8- Primeiras atas de reuniões do PT-PB	67
Foto 9 - Lista de assinaturas	68
Foto 10 -Relatório de assessoria da campanha da ex Presidente Dilma Rousseff na Paraíba	69

## SUMÁRIO

<b>1 ABRINDO CAMINHOS, LADRILHANDO ESTRADAS .....</b>	<b>13</b>
<b>2 PRÁXIS LIBERTADORA: METODOLOGIA ENQUANTO ATIVIDADE, TEORIA ENQUANTO AÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 TRABALHADORAS E TRABALHADORES, UNI-VOS: A ORGANIZAÇÃO DA ESQUERDA NO MUNDO .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 DO ABC PAULISTA, NASCE O PT .....</b>	<b>24</b>
<b>3 A PREPARAÇÃO PARA O NASCIMENTO DO PT NA PARAÍBA .....</b>	<b>27</b>
<b>4 QUAIS OS RESULTADOS DESSES 44 ANOS ARQUIVADOS? .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERANDO QUE NADA TERMINA POR AQUI, ESTAMOS EM PROCESSO .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE F .....</b>	<b>69</b>

Há homens que lutam um dia, e por isso são muito bons  
Há aqueles que lutam muitos dias, e por isso são muito bons  
Há aqueles que lutam anos, e são melhores ainda  
Porém há aqueles que lutam toda vida, esses são imprescindíveis

(Bertolt Brecht)

## 1 ABRINDO CAMINHOS, LADRILHANDO ESTRADAS

O desafio da modernidade é viver sem ilusões e sem desiludir-se.<sup>1</sup>

(Antonio Gramsci)

O nosso objeto de estudo é sobre o arquivo privado do Partido dos Trabalhadores da Paraíba, onde realizamos uma imersão na memória partidária através de estudos sobre a Gestão de Documentos do PT. Sobre a Gestão de Documentos Arquivísticos (GDA), o art. 3º, Lei 8159/91 diz que é um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária visando a sua eliminação ou recolhimento a guarda permanente.

Esta temática insere-se no campo da memória dos arquivos permanentes como também na gestão de documentos correntes e intermediários, dentro de uma perspectiva ainda pouco explorada na arquivologia: os arquivos políticos, onde trazemos como protagonista, o PT- PB<sup>2</sup>. De acordo com Alves (2018, p.101):

Em 1º de maio de 1979, a Comissão Nacional Provisória, formada a partir do Movimento Pró-PT, publicou uma carta que indicava que eixos e características do Partido dos Trabalhadores deveriam ter e quais rumos seguir. Trata-se da Carta de Princípios do Partido, e afirmava que: “[...] um partido que almeja uma sociedade socialista e democrática tem que ser, ele próprio, democrático nas relações que se estabelecem em seu interior. Assim, o PT se constituirá respeitando o direito de as minorias expressarem seus pontos de vista. Respeitará o direito à fração e às tendências, ressaltando apenas que as inscrições serão individuais.

Desde que foi criado, o PT<sup>3</sup> se impõe como um partido que representa interesses da classe trabalhadora, se mostrando cada vez mais plural. Outras organizações esquerdistas juntaram-se ao partido para essa construção. No decorrer dos anos, algumas dessas organizações de dissolveram, como o Partido Revolucionário Comunista (PCR), outras permaneceram na luta, como o caso da Democracia Socialista (DS) e O Trabalho (OT). O PT vem crescendo a cada ano desde a sua fundação em 1980, sendo atualmente, um dos maiores partidos progressistas do mundo. Parte do seu crescimento deu-se sobretudo com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para presidente da república em 2002, sendo reeleito em 2006 e elegendo a sua sucessora Dilma Roussef por dois mandatos subsequentes e em 2022, Lula é eleito pela terceira vez, algo até então inédito na política mundial.

---

<sup>1</sup> VER ([Dez frases do filósofo marxista Antonio Gramsci a 128 anos de seu nascimento - Diálogos do Sul Global](#))

<sup>2</sup> INSTAGRAM OFICIAL DO PT-PB ([Partido dos Trabalhadores - PB \(@ptdapaiba\) • Fotos e vídeos do Instagram](#))

<sup>3</sup> SITE OFICIAL DO PT-PB ([Partido dos Trabalhadores – Site do diretório estadual do PT na Paraíba](#))

A decisão de trabalhar sobre a temática se deu a partir do meu interesse por política, uma vez que compreendo que existe ainda uma seara muito grande a ser descoberta, revisitada, isto, alinhada com a minha concepção política, da forma como me compreendo dentro desse campo e de como me posiciono no mundo, como sendo uma pessoa que defende o pensamento por maior igualdade social através da intervenção política na luta por direitos básicos, essenciais para se exercer cidadania.

Dentre as justificativas que nortearam o estudo, acreditamos que a política ocupe um lugar importante em nossas vidas, pois ela contribui diretamente para a constituição de uma cidadania ativa em sua plenitude. A partir de conhecimentos básicos sobre a política, podemos entender como o sistema funciona, como são tomadas as decisões que nos afetam direta e indiretamente e nos permite defender os nossos direitos.

No decorrer do curso, pude conhecer diversos acervos de instituições, e sempre tive interesse em saber como eram realizados os procedimentos arquivísticos, os desafios, as dificuldades enfrentadas por profissionais da área na realização do trabalho, pois não tive oportunidade de fazer estágio. O fato de poder trabalhar sobre um arquivo tão rico historicamente, sendo ele de uma instituição na qual me identifico politicamente, me parece ser o tema de um trabalho de conclusão bastante relevante, onde temos como objetivos:

#### GERAL:

Compreender qual a relevância da Gestão Documental para a memória do partido dos trabalhadores no estado da Paraíba

#### ESPECÍFICOS:

- a) Traçar o percurso histórico da formação do Partido dos Trabalhadores na Paraíba;

b) Caracterizar a documentação que constitui o Arquivo do Partido dos Trabalhadores na Paraíba;

c) Identificar as estratégias de preservação documental do Partido dos Trabalhadores na Paraíba

Quanto a organização do trabalho, dividimos em seções, a saber:

1. **ABRINDO CAMINHOS, LADRILHANDO ESTRADAS**, onde apresentamos o objeto, apresentamos os objetivos gerais e específicos, justificativas, metodologia e referencial teórico;

2. **PRÁXIS LIBERTADORA: METODOLOGIA ENQUANTO ATIVIDADE, TEORIA ENQUANTO AÇÃO**, onde apresentamos o escopo de nossas escolhas e descrevemos sobre o fazer metodológico e teórico e trazemos o processo histórico da organização da esquerda no mundo, no Brasil e da formação do PT nacional;

3. **A PREPARAÇÃO PARA O NASCIMENTO DO PT NA PARAÍBA**, onde apresentamos nosso corte teórico sobre arquivos privados, correntes, intermediários e permanentes, políticos e sobre a história do PT-PB;

4. **QUAIS OS RESULTADOS DESSES 44 ANOS ARQUIVADOS?** De acordo com o subtítulo, trouxemos os resultados da pesquisa;

5. **CONSIDERANDO QUE NADA TERMINA POR AQUI, ESTAMOS EM PROCESSO**, Onde encerramos o trabalho tecendo algumas considerações e por fim, apresentamos as **REFERÊNCIAS** e os **APÊNDICES**.

Durante a realização da pesquisa, construímos algumas memórias, colhemos algumas imagens que acreditamos serem importantes para fins de comprovação da mesma e também como incentivo a futuras pesquisas sobre a temática.

A questão problema que acompanhou a pesquisa pautou-se na pergunta: **Qual a relevância da Gestão Documental para a memória do partido dos trabalhadores no estado da Paraíba?**

## **2 PRÁXIS LIBERTADORA: METODOLOGIA ENQUANTO ATIVIDADE, TEORIA ENQUANTO AÇÃO.**

Para todas as coisas: Dicionário Para  
que fiquem prontas: Paciência<sup>4</sup>  
(Nando Reis)

Para Cecília Minayo (1993, p.23) a pesquisa é, portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. Marconi e Lakatos (2011, p.1) garantem que a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico que se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou verdades parciais.

Bastos e Keller (1995, p. 53) entendem que a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo. Para Gil (2002, p. 17) a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema.

As pesquisas sobre arquivos, sobre gestão de documentos, podem ser realizadas tanto pelo viés quantitativo, qualitativo quanto mesclando ambos. Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, o que segundo Elaine Guerra (2014, p.11) na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, com caráter bibliográfico e documental, fazendo uso da fonte oral, com entrevistas livres a algumas pessoas que contribuíram para a construção do PT.

Sobre a pesquisa de campo, José Fonseca, (2002) enfatiza que pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

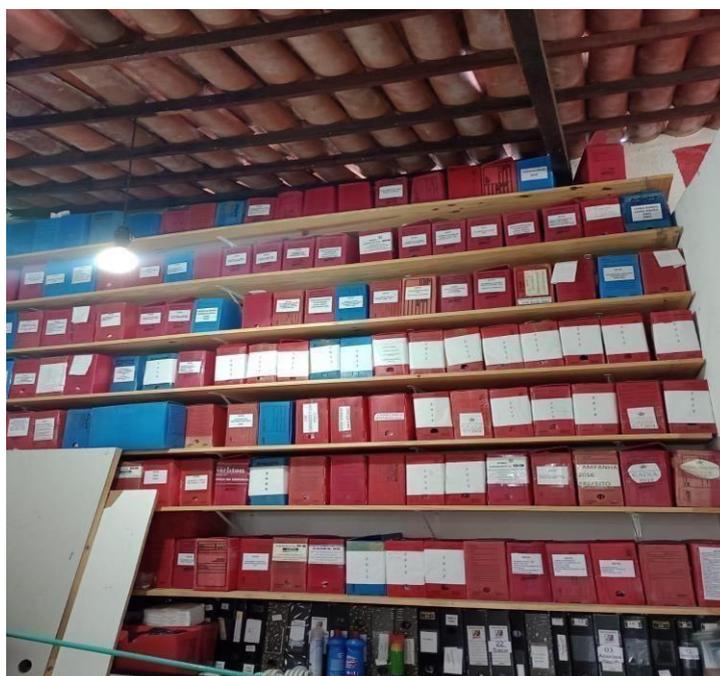
---

<sup>4</sup> VER( [Diariamente - Marisa Monte - LETRAS.MUS.BR](#) )

A pesquisa ocorreu em etapas distintas, a saber: Levantamento bibliográfico das temáticas: Gestão documental de arquivos, arquivos privados e arquivos permanentes, arquivos políticos, partidos de esquerda, Partido dos Trabalhadores nacional e paraibano. Também realizamos entrevistas com algumas pessoas que contribuíram para a construção do partido, a como: Jackson Macêdo, presidente estadual do PT, Ricardo Vieira Coutinho e as militantes Vilma Paiva e Crisantina Cartaxo, através da história oral, que segundo Edward Thompson (1998, p.337) devolve a história as pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda- as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas. As entrevistas realizadas nos revelaram algumas páginas da trajetória de um partido estadual que nasceu junto com o partido nacional, descortinando um período de quase meio século de militância política.

Grande parte da pesquisa foi realizada bibliograficamente, e outra parte realizamos a visita no acervo do PT da Paraíba, assim como entrevistas com algumas figuras importantes no decorrer da história política do PT da Paraíba. Foi feito um levantamento da massa documental encontrada no arquivo da instituição, assim como identificação e análise dos documentos presentes, além de alguns registros importantes e históricos como a primeira ata de reunião do partido, manifestos, correspondências, fotografias contendo algumas assinaturas de pessoas que tiveram uma passagem importante e significativa para a história do partido.

Foto 1- Acervo Documental do PT da Paraíba



Fonte: Autoria Própria ( 2024)

Barros e Neves (2009, p. 60), entendem que o arquivo não pode se reduzir à guarda da memória, ele representa um meio necessário para a definição social e cultural, assumindo assim, uma postura de mediação na conquista de direitos, no que tange a aquisição e a criação de novos conhecimentos.

Para Heymann (2009, p. 1), os arquivos funcionam como ‘prova’ das trajetórias às quais se busca associar o atributo da exemplaridade e da singularidade, fundamentais à construção da noção de legado.

Da pesquisa de campo, quando visitamos a sede estadual do PT com uma visita guiada pelo presidente estadual, Jackson Macêdo, analisando detalhadamente os documentos encontrados no acervo, pudemos notar alguns erros de armazenamento, como o local em que os documentos estavam, onde estes não recebiam iluminação e ventilação adequada, continham sujeiras e poeiras, e parte dos arquivos estavam amassados devido à falta de organização dos documentos.

O acervo encontrava-se armazenado em prateleiras de madeira, em um espaço aberto propenso a danos devido a umidade. No mesmo espaço, continham alguns materiais como vassouras, cadeiras, materiais de limpeza. Contudo, há uma funcionária do partido responsável pela organização e manutenção do mesmo. Na conversa informal com o presidente estadual, o mesmo nos informou que pretende construir um espaço específico para o arquivo, demonstrando muito boa vontade em preservar o acervo.

## **2.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Dentre o arcabouço teórico, iniciamos pela gestão de documentos arquivísticos, onde entendemos ser importante apresentar alguns conceitos sobre documentos, arquivos e gestão, onde buscamos o aporte no Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p.73), o DTA assevera que o documento é a unidade de registro de informações, qual informações quer que seja o suporte ou formato.

De acordo com o DTA (2005, p.37) a Arquivologia é uma disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e preservação utilização dos arquivos. Também chamada arquivística.

Ainda segundo o DTA (2005, p. 27)

arquivo é um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte; Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a processamento técnico conservação e o conservação e o acesso a documentos.

Convencionalmente, a arquivística, buscando organizar a gestão de documentos, subdivide os arquivos de acordo com a teoria das três idades, que segundo o DTA (2005, P.29-34), eles se dividem em:

**Arquivo corrente:** Conjunto de documentos, em tramitação ou não, que, pelo seu valor primário, é objeto de consultas frequentes pela entidade que o produziu, a quem compete a sua administração;

**Arquivo intermediário:** Conjunto de documentos originários de arquivos correntes com uso pouco frequente, que aguarda destinação;

**Arquivo permanente:** Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor.

Heloísa Bellotto (2006, p. 253) afirma que ao mencionar claramente que os documentos são produtos das atividades pessoais ou institucionais no âmbito privado, toca no ponto essencial da especificidade dos documentos de arquivo: sua organicidade.

Sobre os arquivos, Paul Ricouer (2007, p. 132) assinala que ele deixa de ser o repositório da memória coletiva e passa a ser visto como um lugar social, que guarda as memórias do passado inseridas nos documentos arquivados. Sobre a política, compreendemos ser relevante situar essa ciência humana dentro do nosso escopo teórico, dialogando com a GDA.

Marilena Chauí (2001, p. 138), defende que a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana de reter e guardar no tempo o que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.

Quando do processo de construção de uma memória do PT-PB, entrevistando as pessoas escolhidas, ancoramo-nos em Jacques Le Goff no entendimento do autor de que a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais de poder. Este autor adverte que tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas.

De acordo com Maurice Halbwachs, (2013, p. 39):

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo.

Jacques Le Goff entende que a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais de poder. Para ele tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas.

Qualquer estudo da Arquivística precisa dialogar com conceitos fundamentais como o de documento e de gestão, dentre outros muitos que podem ser aprofundados, descobertos, revisados, questionados.

Para Marta Valentim, (2012, p. 11) o arquivista pode atuar em espaços de trabalho existentes, mas ainda pouco ocupados como: sistemas de qualidade, propriedade industrial, arquivos jurídicos, arquivos hospitalares, arquivos sindicais, arquivos de engenharia/arquitetura, entre outros.

Por tratar-se de um estudo sobre arquivo de partido político, é fundamental situar o partido e o seu campo de atuação política através de um percurso linear onde será revistada a sua gênese, pré fundação, fundação, evolução política na conjuntura nacional e estadual. Para esta tarefa, buscamos apresentar de forma didática, a trajetória do movimento de esquerda no mundo, no Brasil e na Paraíba, trazendo o PT como sujeito, protagonista da pesquisa. Segue abaixo, um breve esboço deste movimento de esquerda que mudou o jeito de se fazer política planetária e consequentemente, em solo brasileiro.

## **2.2 TRABALHADORAS E TRABALHADORES, UNI-VOS!: A ORGANIZAÇÃO DA ESQUERDA NO MUNDO.**

O que é a história de um partido político? Será a mera narração da vida interna de uma organização política, de como ela nasce, dos primeiros grupos que a constituem, das polêmicas ideológicas das quais se forma o seu programa e sua concepção de mundo e vida? Tratar-se-ia, neste caso, da história de grupos intelectuais restritos, e em alguns casos da biografia política de uma individualidade singular? São provocações, perguntas importantes, norteadoras, que o intelectual Antônio Gramsci abre esta esteira.

A sociologia, a Ciência Política, têm como objeto central o estudo sobre a política em si, sobre as relações humanas referentes a política, sobre os partidos, os regimes etc. As pesquisas produzidas por ambas, servem de insumos para análises mais específicas sobre as referidas temáticas. Na Ciência da Informação, mais precisamente na Arquivologia, há ainda muito o que se pesquisar sobre arquivos de partidos políticos, sobre gestão de documentos de partidos, sobre a memória deles, mas dada a diversidade de possibilidades de objetos de estudos, os arquivos dos partidos estão despertando interesses.

Pesquisar um partido político situado em qualquer lugar do mundo, requer um exercício de inserí-lo dentro de um campo de ideias, mas, mais que isto, faz-se necessário se trazer alguns conceitos específicos sobre os temas que envolvem um repertório de palavras, definições que lhes são próprias, de sua natureza empírica e científica. Quando se houve falar em política, além da demonização que passou a desagregar valores á essa ciência, onde se confunde política, digo, ciência política, com práticas corriqueiras de algumas figuras políticas, sobretudo em períodos eleitorais. Logo, política é confundida com “politicagem” e atividades eleitorais com práticas “eleitoreiras”. Não existe política partidária sem partidos e sem agentes sociais.

Leonardo EV (2020, p.19) argumenta que:

Partidos políticos são entidades singulares dentre as instituições que tipicamente compõem as democracias representativas. Desempenhando simultaneamente as funções de artífices e de sujeitos da política, eles têm exercido papel central em praticamente todos os sistemas políticos ao longo dos séculos XX e XXI. Não há registro na história recente de nenhum outro tipo de organização que tenha sido capaz de acumular com o mesmo grau de eficácia as várias funções das quais eles se encarregam, tais como: recrutamento político, disputa por cargos eletivos, articulação de plataformas políticas, representação política, formulação e implementação de políticas públicas, dentre outros.

Fato é que sem partido com fins eleitorais não se pode haver uma política voltada para as disputas de poder, que cada sociedade tem um regime de governo, que existem forças antagônicas ou não, que se enfrentam pela busca de uma vitória eleitoral, em qualquer sociedade democrática. Convencionou-se se definir dois grupos majoritários entre direita e esquerda.

A bipolaridade entre esquerda e direita tem como explicação histórica nos idos do século XVIII na França, quando dois grupos de parlamentares franceses se assentavam em espaços antagônicos na Assembleia Nacional, na Assembleia Legislativa e ainda na Convenção Nacional da França.

Sobre ser de direita, Bresser Pereira (2006, p.26) diz que:

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas.

Já sobre a esquerda, o supracitado autor (idem, p.27) revela que:

Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social ou da desigualdade, enquanto a direita, percebendo que o Estado, ao se democratizar, foi saindo do controle, defende um papel do Estado mínimo, limitado à garantia da ordem pública, dando preponderância absoluta para o mercado na coordenação da vida social.

Há diversas definições teóricas sobre direita e esquerda, dentre elas, buscamos um aporte no pensamento de Norberto Bobbio quando ele enfatiza que a contraposição entre direita e esquerda representa um típico modo de pensar por díades, a respeito do qual já foram apresentadas as mais diversas explicações – psicológicas, sociológicas, históricas e mesmo biológicas. Conhecem-se exemplos de díades em todos os campos do saber. (NOBERTO BOBBIO, 1995, p.32).

Este autor, assim como Rosa Luxemburgo, tem um papel relevante na discussão sobre essas tensões políticas dentro do regime democrático, assim como o marxista Antonio Gramsci. Nesse limiar, é preciso buscar na história política da humanidade, alguns marcos que contribuíram para uma elaboração de pensamentos, doutrinas políticas que ajudaram a fomentar um pensamento crítico social voltado para as massas numa Europa pós feudal. O Manifesto do Partido Comunista é um divisor de águas, de rios, de oceanos para a organização da classe trabalhadora e dos partidos políticos de esquerda.

Vladimir Lenine (1986, p.61) ao discorrer sobre uma consciência de classe, brada:

O carácter burguês da revolução democrática exprime-se, entre outras coisas, no facto de que toda uma série de classes, grupos e camadas sociais, que se colocam completamente no terreno do reconhecimento da propriedade privada e da economia mercantil, e que são incapazes de sair destes limites, chegam, pela força das coisas, a reconhecer a inutilidade da autocracia e de todo o regime de servidão em geral, e aderem à reivindicação da liberdade.

O teórico revolucionário do início do século XX, aponta caminhos que foram seguidos, assimilados por parte da classe operária e contribuíram para a formação de pensamento pós marxista que fundou uma escola clássica política. Karl Marx e Engels (1872) no Manifesto do Partido Comunista fizeram a seguinte conclamação:

Burgueses e Proletários: A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária, da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta. Nas primeiras épocas históricas, verificamos, quase por toda parte, uma completa divisão da sociedade em classes distintas, uma escala graduada de condições sociais. Na Roma antiga encontramos patrícios, cavaleiros, plebeus, escravos; na Idade Média, senhores, vassallos, mestres, companheiros, servos; e, em cada uma destas classes, gradações especiais. (KARL MARX e ENGELS, 1872, p. 4)

O Manifesto do Partido Comunista contribuiu definitivamente para o fortalecimento dos movimentos sociais que agora tinham um documento histórico que servia como um norte a ser seguido, assim como o movimento sindical e político. Essas ideias fomentaram a criação de partidos de massas por todo planeta, incluindo o Brasil, a exemplo do Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Partido dos Trabalhadores (PT), do Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e posteriormente, com as dissidências do PT, o Partido da Causa Operária (PCO), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) e Partido, Socialismo e Liberdade (PSOL) e bem recentemente, Unidade Popular (UP).

Esta busca por um expoente de esquerda, incluindo uma parcela da classe trabalhadora, segundo Antônio Gramsci (2000, p. 37), deve-se ao fato delas procurarem uma linguagem comum, modos comuns de raciocínio entre pessoas que não são intelectuais profissionais, que ainda não adquiriram o hábito e a disciplina mental necessária para relacionar rapidamente conceitos aparentemente díspares, assim como, inversamente, para analisar rapidamente, decompor, intuir, descobrir diferenças essenciais entre conceitos aparentemente semelhantes.

Paul Singer (2000, p.49) atenta para um fato interessante, de que a adesão por esses grupos políticos distintos, não se dá apenas pela classe política, mas também por parte do eleitorado que agora começa a se posicionar dentro de um campo, o que Rosa Luxemburgo (s/d, p. 156,157) aponta como uma formulação clara das tarefas e dos interesses políticos do proletariado.

Segundo Marx (1971, p. 31) entre a sociedade capitalista e a sociedade comunista, situa-se o período de transformação revolucionária de uma na outra a que corresponde um período de transição política em que o Estado não poderá ser outra coisa que não a ditadura revolucionária do proletariado.

### **2.3. DO ABC PAULISTA, NASCE O PT: 10 de fevereiro de 1980.**

Nesta esteira, pretendemos apresentar um breve processo sobre a preparação do terreno pré partido e o nascimento do Partido dos Trabalhadores que tem como data oficial de sua fundação, 10 de fevereiro de 1980, mas, o processo de gestação deste que seria o maior partido de esquerda do país e um dos maiores do mundo, precede esta data, é o que veremos a seguir sobre este cenário gestante que forjou o PT é o que veremos a seguir.

Segundo o Manifesto de Fundação do Partido dos Trabalhadores (1998, p. 66.) o Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da ordem econômica, social e política. Nasce, portanto, da vontade de emancipação das massas populares. Os trabalhadores já sabem que a liberdade nunca foi e nunca será dada de presente, mas será obra de seu próprio esforço coletivo.

Para uma adequada compreensão do significado histórico desta conjuntura é necessário ir além da análise de formações partidárias e políticas governamentais, examinando o modo como as transformações vividas pelas sociedades latino-americanas nas últimas décadas se articularam para produzir este cenário político. Vagner Vieira (2018, p.13) compreende que:

O PT foi responsável de tomar para si o espaço à esquerda até então ocupado pelos tradicionais Partidos Comunistas (PCB, PCdoB e outras vertentes do chamado “marxismo-leninismo”), ligados aos países do bloco socialista e, por outro lado, as antigas tradições populistas em conformidade com a tradição trabalhista que desde o fim da Ditadura Militar tinham no Partido Democrático Trabalhista (PDT) e no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) seus representantes.

Perlatto (2009, p.9) garante que não é exagerado dizer que o PT nasce do encontro entre uma determinada interpretação de país com os movimentos sociais organizados no contexto da redemocratização, com destaque para os sindicatos e as comunidades eclesiais de base. Duas formas de interpretar a história do Brasil contribuirão para prover os argumentos capazes de sustentar a necessidade da criação de um novo sujeito político, que fosse capaz de romper com o nosso passado patrimonialista e populista.

Ambos os autores, assinalam afirmações confluentes sobre os grupos (agentes) sociais que corroboraram a formação do PT. Tendo como pano de fundo em toda a América Latina, a instalação de regimes militares, as forças progressistas também se organizaram, articulando-se através de células heterogêneas dos diversos grupos representativos, classes e movimentos sociais que aspiravam uma nova organização política de esquerda. O Manifesto do Partido dos Trabalhadores (1980, p.02) assinala que:

Queremos, por isso mesmo, um partido amplo e aberto a todos aqueles comprometidos com a causa dos trabalhadores e com o seu programa. Em consequência, queremos construir uma estrutura interna democrática, apoiada em decisões coletivas e cuja direção e programa sejam decididos em suas bases. (PT, 1980, p.02).

A memória do PT tem a sua salvaguarda graças a criação da Fundação Perseu Abramo (FPA) que dentre outras funções, é responsável pela formação política da militância e serve como um locus de informação onde, de acordo com Veronez Júnior, 2022, p.11:

Atrelado à FPA, temos o Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH). O CSBH corresponde ao setor da FPA responsável pelo tratamento do arquivo histórico do PT e de outros arquivos relacionados, bem como pelo fomento à pesquisa e à reflexão sobre a história e memória do partido, seu momento histórico e sua base social. A sistematização e divulgação das informações referentes aos acervos sob sua guarda constitui tarefa indispensável à realização de tais objetivos.

Veronez Júnior ainda diz que, tais acervos incluem arquivos de instituições e de movimentos sociais com as quais o PT manteve relação ao longo de sua trajetória, arquivos pessoais de dirigentes e militantes que integram ou integraram o partido, além de coleções recebidas como doação ou constituídas pelo próprio Centro.

Após a fundação oficial do PT nacionalmente, no estado de São Paulo, diversos outros estados da federação foram fundando o partido em âmbito regional, a exemplo da Paraíba que, passados seis meses, oficializou-o na capital João Pessoa demais cidades metropolitanas a exemplo de Bayeux, Cabedelo e Santa Rita, dentre outras cidades.

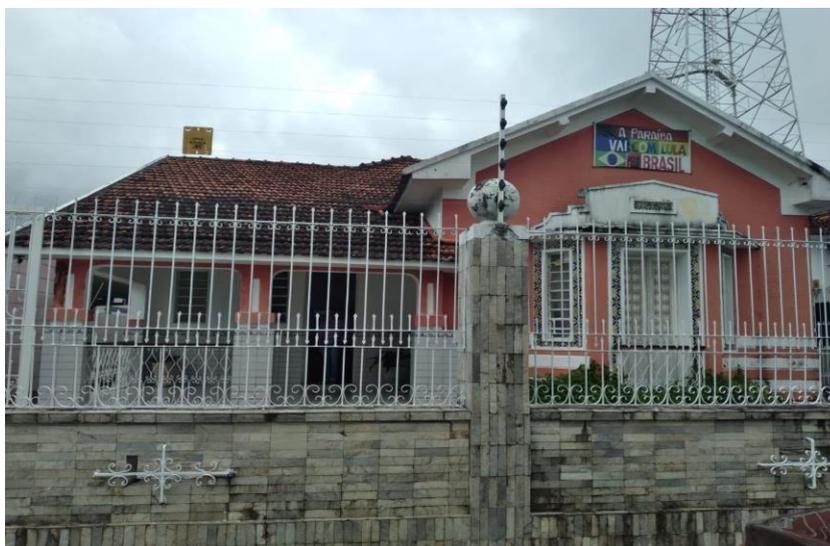
Segundo Valdir Lima e Bernardina Freire (2020,p.198-99), em entrevista a militante histórica do PT, a professora e líder sindicalista/feminista Dapaz França, da cidade de Santa Rita, a mesma diz que precisava-se de um partido que as representasse, por que até então só havia o MDB e a ARENA. Segundo Dapaz com a abertura política e o pluripartidarismo, foram criados vários partidos e ela simpatizou com o PT recém criado (1980) por que começaram a ter a necessidade, um instrumento político que os representassem, pelas bases, pela clareza das lutas. Mas que naquela época não tinham noção, clareza teórica do eu estava fazendo, que tinha um empirismo, pragmatismo.

Dapaz conta que ajudou a construir o PT em Santa Rita com outros colegas como Severino Ramos, Vanderlei Gomes, José Santana etc. Disse que esse grupo tinha uma energia que juntava Santa Rita, Bayeux,Cruz do Espírito Santo e Cabedelo e acabava fazendo quase um partido só, por que eram tão poucas pessoas que quando faziam reunião, era todo mundo junto e isso era muito interessante, era muito bom.

### 3 NASCE O PT NA PARAÍBA: 10 de agosto de 1980.

(...) Pois somos do povo ativos  
Trabalhador forte e fecundo  
Pertence a terra aos produtivos  
Ó parasitas, deixai o mundo  
Ó parasita que te nutres  
Do nosso sangue a gotejar  
Se nos faltarem os abutres  
Não deixa o Sol de fulgurar  
Bem unidos façamos  
Nesta luta final  
Uma terra sem amos  
A Internacional."  
(Composição: Eugène Pottier / Pierre Degeyter. Tradução: Neno Vasco.)

Foto 2 - Sede do PT da Paraíba



Fonte: Valdir Lima (2024)

Para iniciarmos a trajetória de fundação do PT na Paraíba, trazemos uma evocação ao hino da Internacional Socialista, símbolo da esquerda mundial.

Para contextualizar essa memória, utilizamos o trabalho de Paulo Nunes, a tese de doutorado em História que tem como objeto de estudo o PT da Paraíba, por considerarmos o seu trabalho como sendo um valioso documento histórico, onde o referido autor, faz um percurso pela história do partido, desde a sua pré fundação, seu desenvolvimento até o ano 2000, ou seja, por duas décadas, com muitas informações sobre o partido através de uma análise de conjuntura nacional e estadual. Segundo Paulo Nunes (2003, p.11-12):

O movimento camponês, que tinha uma grande tradição no Estado, a partir do surgimento das Ligas Camponesas no final dos anos 60, ainda sofria as marcas da repressão que sobre ele se abateu após o golpe militar de 1964, e estava, no momento da criação do Partido, [...] algumas lideranças rurais participaram da criação do mesmo e, só num momento posterior, teria uma maior participação na construção deste.

As informações de Paulo Nunes (2003) sobre o período anterior e posterior a fundação do PT, somaram-se também as entrevistas com quatro pessoas do partido, a saber: Jackson Macedo (Presidente estadual), Vilma Paiva e Crisantina Cartaxo (militantes históricas) e o ex governado do estado, Ricardo Vieira Coutinho.

A nossa entrevista com a professora de História Vilma Paiva, aconteceu de forma bem descontraída no apartamento da sua grande amiga e companheira de lutas, Crisantina Cartaxo, no dia 20 de junho de 2024, numa tarde chuvosa em Tambaú (João Pessoa).

Vilma nos falou que a sua militância começou muito cedo em 1977, na antiga escola técnica Federal, atual IFPB. Vilma diz que tudo começou quando ela se aproximou de uma amiga, a Gorete, que era bem religiosa, ligada a Pastoral de Juventude com Padre Luiz Couto, que era da Paróquia de Mandacaru e se reuniam no Palácio do Bispo; Ela disse que participou de reuniões da Pastoral Nordeste II que incentivava o movimento estudantil. Vilma garantiu que ela não participava da Pastoral por uma questão religiosa, mas pela questão da organização política. E na Escola Técnica começaram organizar o Centro Cívico da Escola. Carlos Magno que era do grupo se articulou com o MDB jovem, com Anísio Maia, Aquino, Vilma, Gorete e se reuniam no Ponto de Cem Réis na sede, mas o grupo de reacionários do MDB expulsava este grupo da sala.

Em 1979 participaram da luta de Camocim, um grande conflito de terra, daí este grupo começou do PCR (Partido Comunista Revolucionário), uma célula. Em 1979 com a reformulação partidário, havia uma discussão para se criar um partido popular, Lula propunha algo mais radical em relação á política. Em 1979 Vilma participou de um movimento forte do SINTEP e já havia uma discussão com os movimentos de esquerda em João Pessoa, LIBILU, Pastoral Operária, MDB Jovem etc.

A primeira grande reunião que aconteceu a pré fundação do PT foi no bairro Varjão num Centro Comunitário da igreja católica, esta reunião foi uma guarda-chuva onde todo mundo se abrigou no final de 1979. Neste encontro estava Avenzoar Arruda, Derly Soares, Socorro Bezerra, Vilma Paiva, PadreCleto do Costa e Silva, Afonso, Edvan Silva, professora Isabel, Padre Luiz Couto, Sônia Germano etc. Foi umareunião imensa com todos esses grupos. Daí começou a campanha de filiação para o novo partido.

Um grupo ligado a Lula queria o PT e outros queriam o PP (Partido Popular), mas Tancredo Neves começou a usar o nome PP, e o PT se abriu não apenas para a classe trabalhadora, mas também os movimentos sociais. Criou-se uma comissão provisória e as filiações começaram em Mandacaru, onde se saía pelas ruas convidando de porta em porta as pessoas para se filiarem, inclusive á noite. Algumas pessoas batiam a porta, os xingavam de comunistas e tinham que concorrer com o horário da novela. E tudo acontece também nas cidades da grande João Pessoa, além dos polos de Campina Grande e Cajazeiras.

Vilma nos disse que a primeira sede do partido foi na rua B. Rohan, numa sala no segundo andar da Loja Carla Tecidos no Centro de João Pessoa. Ela disse que o cantor Gonzaguinha participou de uma reunião com a direção do PT e concedeu parte da bilheteria do seu show em João Pessoa para a construção do partido. Tinha o jornal Diário do Povo, as professoras Darci Lacerda e Elisa Mineiros da UFPB foram muito importantes na construção. Em 1980 foi o primeiro comício do PT em Cruz das Armas e não deu ninguém, mas era o grande comício. Havia muita perseguição da justiça em relação ao PT, muita rejeição popular também, diziam que as mulheres eram fedorentas, mal depiladas, maconheiras etc.

De acordo com Vilma, no aniversário do Presidente Lula, o comício pelas “Diretas Já” aconteceu na Lagoa e a professora Elisa fez um bolo para Lula, quando subiu as escadas o bolo quebrou e ela ficou organizando-o para melhorar. Era muita paixão! Vilma disse que varou noites abonando as fichas de filiação, era tudo manual e dava muito trabalho. Havia docentes da UFPB, do Estado, estudantes, operários etc...

Após a entrevista com Vilma Paiva, entrevistamos a militante Crisantina Cartaxo, ambas estavam bem humoradas, nostálgicas e sorriram muito durante a entrevista que foi recheada de descobertas e com direito ao acervo privado pessoal de Crisantina, que nos disponibilizou uma foto de sua campanha ao lado do presidente Lula. Ao final da entrevista, Crisantina nos ofereceu um lanche da tarde bastante gostoso naquela tardinha chuvosa.

Foto 3 – Militantes do PT da Paraíba Vilma Paiva e Crisantina Cartaxo tomando café



Fonte: Valdir Lima (2024)

O relato da entrevista livre de Crisantina seguirá após a narrativa da fundação do PT na Paraíba devido ao fato dela ter se filiado ao partido, uma década após a fundação;

Paulo Nunes et al (2012, p.15), sobre o processo de pré fundação do PT, informa que:

No final da década de 1970, começaram a surgir as primeiras oposições sindicais em João Pessoa, todos os sindicatos/associações da cidade se caracterizavam por práticas assistencialistas e pouco mobilizadoras da categoria - com exceção da ADUF/JP, fundada em outubro de 1978 e que já nasceu dentro do campo do sindicalismo combativo - como podemos constatar nesta entrevista de Edvan Silva dirigente sindical, representante da corrente dos “combativos”, a Secretaria de Formação da CUT/PB.

Retificando a fala da professora Vilma Paiva em entrevista livre, Paulo Nunes et al (2012, p.15) diz que o trabalho de base começou desde 1975, por iniciativa de militantes da Igreja Católica, e intensificou-se com a criação da Pastoral Operária, no ano seguinte. As primeiras entidades onde as oposições ligadas ao “novo sindicalismo” ganharam as direções, foram a AMPEP e do Sindicato dos Têxteis. Ainda segundo Nunes (idem ibidem), na Paraíba, apenas estas duas organizações sindicais urbanas participaram do processo de criação do PT no Estado da Paraíba, no ano de 1980, e, posteriormente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em julho de 1984, além de alguns sindicatos de trabalhadores rurais e membros de oposições sindicais. O Congresso de Fundação da CUT/PB foi realizado no Centro de Vivência da Universidade Federal da Paraíba, com a participação de 123 delegados, representando entidades urbanas e rurais.

Sobre o nascimento oficial do PT, de acordo com Paulo Nunes (2003, p.151):

O Partido dos Trabalhadores na Paraíba foi fundado, oficialmente, no dia 10 de agosto de 1980 com a presença de Lula, que participou de atividades do lançamento oficial do Partido, em João Pessoa e outras cidades do interior do Estado. No dia 13 de setembro, o PT/PB pediu seu registro provisório, após conseguir preencher todos os requisitos exigidos pela lei de reorganização partidária.

Em seguida Paulo Nunes (2003, p.151) frisa que logo após sua fundação oficial, o partido irá enfrentar uma série de problemas. Esta fase foi marcada por constantes conflitos internos, que levaram à saída de um grupo de militantes que passou a discordar da linha política do partido, diante da conjuntura; a não aceitação de lideranças estaduais que aparentemente pretendiam se filiar ao partido; a expulsão de militantes que não se adequaram às concepções éticas do partido, além do fracasso nas eleições estaduais e municipais de 1982.

Crisantina conta que nasceu em Cajazeiras, o pai dela era político, que ela ia para os comícios e para as cavalarias com o lenço na mão, era Ruy Carneiro na época. Ela subia no palanque e via os discursos, o pai dela era reacionário e piorou na época do golpe militar. Ela foi estudar numa escola de freiras em Areia, das irmãs alemãs, mas que eram progressistas, quando havia conferências na Escola de Agronomia do Nordeste, as irmãs liberavam para elas irem para as palestras de Francisco Julião (Líder do Movimento Camponês), ela acompanhou a movimentação das ligas camponesas.

Ela disse que iniciou no curso de direito na UFPE, mas como frequentava as assembleias do diretório estudantil, a diretora era de Cajazeiras e mandou uma carta pra o pai dela dizendo que ela iria virar comunista, daí o pai ordenou que ela voltasse, era uma repressão muito forte. Em Cajazeiras de volta, ela fez amizade com alguns rapazes de cabeça boa, que liam, daí montaramo espetáculo de Martins Pena: “O Noviço Rebelde”, ela até namorou com Mailson da Nóbrega, ex ministro da Fazenda. Ela fez o curso de aperfeiçoamento em Língua Portuguesa. Depois fez o vestibular escondido para Serviço Social na UFPB e veio morar em João Pessoa contra a vontade do pai, mas o pai da cidade ajudou na intervenção junto o pai dela que deixou a contra gosto. Crisantina fez amizade com Angelina Maia, sobrinha de João Agripino e participou dos movimentos em plena ditadura. Teve que enterrar os livros considerados subversivos. Ela se formou e passou num concurso para ser assistente social do INSS junto com amiga Darci.

Crisantina conta que se candidatou a deputada federal em 1990 e que viajou com Lula de Cajazeiras a Cabedelo na Caravana em 1994, que fez este registro e foi muito interessante. Que certa vez quando foi participar de uma apuração de votos de uma eleição, ela foi instruída

para ir bem vestida e perfumada para não sofrer discriminação, mas quando uma jornalista com um estilo hippie chegou para pedir informação, o mesário humilhou a jornalista, dizendo que ela tinha de ser do PT, rindo do cabelo dela, da roupa, daí Crisantina interveio e pediu para que ele sentisse o cheiro do perfume francês dela, que ele olhasse para a calça de linho dela, que ela também era uma mulher do PT, e ele foi ridicularizado pelas pessoas presentes.

Foto 4 - Poster da campanha eleitoral de Crisantina Cartaxo com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva



Fonte: Acervo pessoal de Crisantina Cartaxo (2024)

Por fim, entrevistamos o militante Ricardo Coutinho no dia 26 de junho. A nossa escolha se deu pelos cargos públicos que o mesmo ocupou disputando pelo PT e pelo fato de após um período fora do partido, quando teve uma passagem pelo PSB, ele retornou ao partido, segundo o mesmo, como convidado do presidente Lula. A entrevista aconteceu pelo Google Meet devido a RVC está em Brasília. Foi uma entrevista livre onde fizemos uma única pergunta e o mesmo se conduziu fluentemente como veremos abaixo:

Ricardo Vieira Coutinho disse que nasceu em João Pessoa em 1960, e que portanto no momento da entrevista tem 63 anos, que nasceu no bairro de Jaguaribe na maternidade Frei Martinho, maternidade essa que não existe mais:

(...) Eu sou farmacêutico de formação pela Universidade Federal da Paraíba, sou funcionário aposentado da UFPB, entrei em 1981, 11 de maio e me aposentei em 2019. Fiz militância como muita gente, né?! Um pouco no movimento estudantil foi no centro acadêmico farmácia, que a gente a gente só não, a maioria dos cursos recriaram aquele período de abertura né da dita abertura, ou melhor, de enfraquecimento da ditadura e depois fiz muito movimento sindical, ajudando a criação do Sem Saúde, que é um sindicato que ainda até hoje existe, mas que trabalhava no setor saúde da prefeitura e no Estado. (Ricardo Coutinho, 2024)

(...) Eu naturalmente tinha uma aproximação muito grande por conta desses movimentos, nós na época e mesmo quando o PT ainda não era criado, nós éramos uma célula, tinha uma referência, depois muita gente que não era filiada, mas tinha uma referência, portanto se sentiam petistas, se focava com aquilo que o partido procurava construir, mesmo sem ter uma ficha de filiação assinada. Eu entrei no PT em 90, em 1990 já em 90 depois dessa militância já dos movimentos sociais (...) (Ricardo Vieira Coutinho)

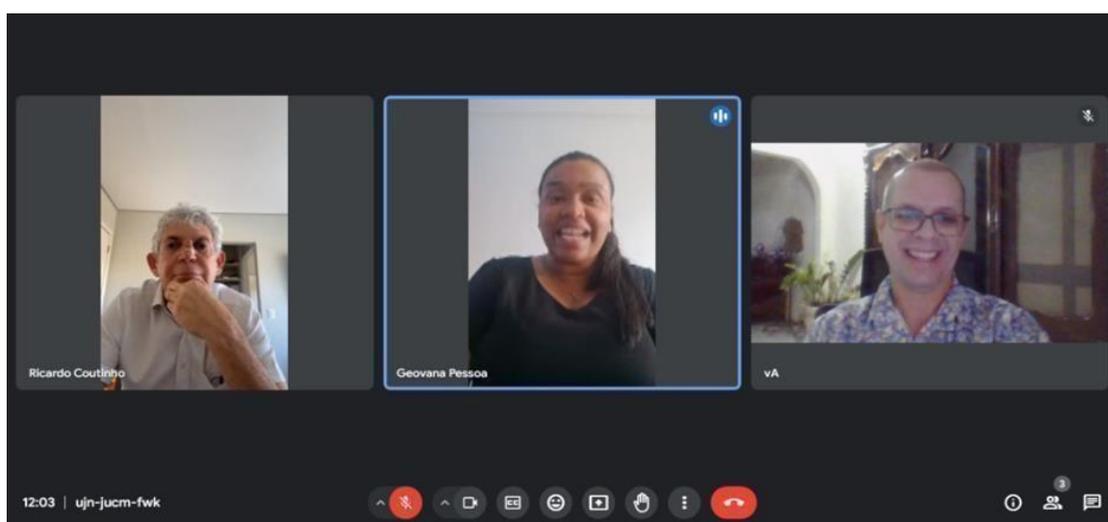
Após fazer uma narrativa sobre a sua trajetória política, quando (re)eleito vereador, deputado estadual, ele afirma que quando chegou o momento de se candidatar a prefeito de João Pessoa pelo PT, foi expulso do partido, como veremos a seguir:

E eram eleição contra Cícero Lucena e eu tentei, tentei até chegar num momento que eu percebi que não iria mais, não dava pra ir, não tinha condição porque, né?! Aqueles que tinham lá o controle do partido pra dentro da campanha aí do jeito que estava num num não estaria num num né? Então foi uma crise muito profunda dentro do PT né eu, eu na prática eu acho que fiquei sem espaço de convivência assim, sabe?! Mas convivi dentro do partido inclusive foi uma crise tão violenta que eu fui expulso do partido na instância estadual não é? Pra você ter ideia do acusado de fazer campanha contra o PT, na verdade eu nunca fiz campanha contra o PT, nem quando eu estava fora do PT eu fiz campanha contra o PT, né? (Ricardo Vieira Coutinho).

Depois RVC continua a sua narrativa, fala da sua vitória a prefeitura de João Pessoa, da reeleição, da vitória ao governo do estado e da reeleição, ambas pelo PSB. Sobre a sua volta para o PT, RVC assevera que:

Dei uma semana retrasada pra CBN, e foi assim fora, que só dava em período eleitoral né, ou seja, a imprensa e a mídia tentou me enterrar né, e eu acho que eles, eles é não gostaram quando eu volto pro PT em função do Lula e eu disse a ele que pelo PSB eu não disputaria mais, não tinha como disputar, não tinha condição de disputar né, era muita... Ele disse venha pro PT, volte pro PT e então aqui é hoje, achando que o partido ainda é o melhor espaço que existe nesse país é a melhor invenção política que existe, mas as vezes é preciso se reinventar, se a gente não conseguir se reinventar, nós não vamos se manter nesse jogo da política congressual da política (...)

Foto 5- Entrevista com o ex-governador Ricardo Coutinho



Fonte: Valdir Lima (2024)

O Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia (UFPB) de Nercy, foi sobre o arquivo de RVC, pesquisa realizada na Fundação Casa de José Américo.

Nercy Marinho (2019, p.32) acredita que o arquivo RVC soma-se a esse cenário de difusão da memória do homem público como um reflexo social, pois surge como um instrumento norteador dos processos e práticas de ressignificação da memória e construção da história da Paraíba em seus contextos regional e nacional.

No próximo capítulo, apresentaremos o arquivo privado do PT da Paraíba através de uma entrevista livre com o presidente estadual do partido, Jackson Macedo.

#### 4 QUAIS OS RESULTADOS DESSES 44 ANOS ARQUIVADOS?

Não estamos perdidos. Pelo contrário, venceremos se não tivermos desaprendido a aprender<sup>5</sup>.

(Rosa Luxemburgo)

Dentre alguns resultados deste trabalho, apresentamos as funções dos arquivos, que segundo Walter Schellenberg, (2006, p. 37), arquivos são definidos como a acumulação ordenada de documentos criados por uma instituição ou pessoa no curso de sua atividade e preservada para a consecução de seus objetivos políticos, legais e culturais, pela referida instituição ou pessoa.

Compreendemos que estudar arquivos de partidos políticos, pode contribuir para a salvaguarda da memória política nacional bem como do estado da Paraíba, numa ação primordial para a preservação da história local, permitindo o fortalecimento da identidade cultural e política da região. Salvar a memória, permite que fique registrado como foram tomadas algumas decisões políticas no estado, como os recursos foram aplicados, mas acima de tudo, mantém viva a memória histórica, fortalecendo e permitindo talvez, um futuro próximo com uma geração de pessoas mais politizadas.

Veronez Júnior et al, acredita que:

Os arquivos em sua natureza são instituições sociais e culturais que propiciam a emancipação e o protagonismo social, na medida que medeia a informação não apenas nos arquivos permanentes, mas também em outras fases da gestão documental, pois o arquivo é um organismo vivo e que necessita de aproximação do arquivista e do usuário para com que o conhecimento possa ser socializado.

No arquivo do PT da Paraíba, percebemos que por mais que não tivesse um (a) profissional da área documental à frente de um acervo tão importante como este, o partido soube desenvolver uma forma de organização dos documentos junto com a iniciativa das pessoas filiadas, funcionárias (os) e até mesmo de ex pessoas filidas. Todos com a missão de garantir a preservação da memória histórica do partido, como uma forma também de garantir acesso às futuras gerações.

Nesta esteira pretendemos apresentar o arquivo do PT da Paraíba, entender como se deu o processo de preservação da memória da instituição. Buscamos dialogar com a memória, a importância da preservação de documentos históricos para a história política do partido e do estado.

---

<sup>5</sup> VER (<https://www.pensador.com/frase/MTcxNzI4Mg/>)

Durante o início da pesquisa bibliográfica, pudemos perceber que na Arquivologia, há ainda pouquíssimas publicações, resultados de trabalhos acadêmicos, sobre arquivos de partidos políticos, causando-nos algumas indagações, a saber: Por que é tão forte uma inclinação dentro da Arquivologia de se pesquisar arquivos de instituições públicas? Há uma rejeição por parte da população brasileira por temas ligados a política, mas precisamente, as instituições políticas como partidos ou mesmo sindicatos? Será que as pessoas que são aspirantes ao ofício de arquivistas não se interessam por empreenderem enquanto consultoras de gestão de documentos arquivísticos em diversas áreas?

As indagações na verdade não surgiram para serem respondidas nessa pesquisa pois não é o objeto da mesma, mas podem fomentar discussões que visem ampliar olhares sobre a expansão de nichos profissionais do fazer arquivístico. A falta de interesse da arquivologia por pesquisas com partidos políticos, talvez se dê pelo fato de serem documentos de pouco acesso.

Para Veronez Júnior, (2022, p.13) o profissional arquivista, o sujeito mediador nos arquivos, precisa ter o conhecimento de seus usuários, no caso de usuários de arquivos de partidos políticos, existem algumas necessidades mais específicas, como um grande conhecimento da documentação, dos instrumentos de pesquisa e do contexto em que os documentos foram produzidos.

A FPA é uma fundação partidária e assume a responsabilidade pela reflexão de assuntos que tocam o PT, bem como pela formação política de seus militantes, dirigentes e simpatizantes. Objetiva, desse modo, colaborar para a consolidação do projeto petista e de uma nova cultura política em nosso país. Arelado à FPA, temos o Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH). O CSBH corresponde ao setor da FPA responsável pelo tratamento do arquivo histórico do PT e de outros arquivos relacionados, bem como pelo fomento à pesquisa e à reflexão sobre a história e memória do partido, seu momento histórico e sua base social. A sistematização e divulgação das informações referentes aos acervos sob sua guarda constitui tarefa indispensável à realização de tais objetivos. Por essa razão, segundo Menegozzo (2013), a esse acervo, somam-se outros cinquenta conjuntos documentais de origens diversas relacionados ao PT, entre eles encontram-se arquivos pessoais, arquivos institucionais e coleções, de dimensões e graus de fragmentação muito variados. De modo geral, tais acervos incluem arquivos de instituições e de movimentos sociais com as quais o PT manteve relação ao longo de sua trajetória, arquivos pessoais de dirigentes e militantes que integram ou integraram o partido, além de coleções recebidas como doação ou constituídas pelo próprio Centro. (VERONEZ JUNIOR, 2022, P.11)

Sobre o arquivo do PT estadual, ele está localizado na rua Irineu Joffiily, 127 no bairro de Jaguaribe, João Pessoa e tem como sede central uma casa bastante grande num terreno também grande, com quintal e alguns cômodos, espaços para eventos partidários.

Foto 6- Entrevista com Jackson Macedo, Presidente do PT-PB



Fonte: Valdir Lima (2024)

Na entrevista que fizemos com o Presidente do PT da Paraíba, Jackson Macedo<sup>6</sup>, foi perguntado sobre a condição atual do arquivo e se a instituição tem em mente algum projeto de criação e manutenção do arquivo, ele deu a seguinte declaração:

Olha, há cinco anos atrás, seis anos atrás, quando ainda estávamos na sede anterior, que era uma sede alugada, nós tomamos a iniciativa de contratar um grupo de estudantes, não de arquivologia, mas estudantes de história, que fizeram o trabalho de organização dos nossos arquivos, das nossas atas, documentos históricos, documentos fiscais e contábeis. Esse trabalho foi feito, foi catalogado, colocado em caixas, registrado, numerado, com a mudança, que nós estamos agora numa sede própria, numa casa própria do nosso partido, muita coisa desorganizou, mas ainda continua mais ou menos organizado, pelo menos encaixados. Foi a única iniciativa, ao longo do tempo, que eu lembro, que a gente teve de organização e preservação desses arquivos.

Fortes (2007, p.15) adverte que o crescimento do PT implicou também a criação de mecanismos institucionais dedicados a resgatar, sistematizar e difundir a história do partido e que essas iniciativas envolveram inicialmente a produção de cartilhas e a realização de aulas sobre a história do partido nos cursos promovidos pela Secretaria de Formação Política do

<sup>6</sup> INSTAGRAM OFICIAL DO PRESIDENTE DO PT-PB(<https://www.instagram.com/jacksonmacedo13/>)

Diretório Nacional no início dos anos 1990. Em 1996, foi criada a Fundação Perseu Abramo (FPA), entidade ligada ao PT para gerenciar e preservar a documentação e memória do Partido, que contém o Acervo Centro Sérgio Buarque de Holanda.

Carlos Menegozzo (2013, p.14) assevera que os arquivos do partido em seus primeiros anos de existência, grosso modo, estiveram submetidos às mesmas condições gerais precárias que as enfrentadas por aqueles seus dois registros fundacionais, gerando omissões e ambiguidades que dificultam seu tratamento e a pesquisa histórica.

Veronez Júnior, (2022, p.13) enfatiza que para exemplificar, no caso do Arquivo do PT, armazenado na FPA, o arquivista terá que dominar a estrutura organizacional (gestão) e os instrumentos de pesquisa no acervo (guias, índices, catálogos, repertórios).

Para Carlos Menegozzo (2013) a criação da FPA conseguiu sanar a problemática da gestão de documentos do PT nacional, o que nos parece que ainda não se estendeu aos estados da federação.

Foto 7 – Caixa arquivo do PT da Paraíba



Fonte: Autoria Própria (2024)

Ter um lugar adequado para armazenar o acervo da instituição, é de grande importância devido ao valor histórico dos documentos tanto para o estado quanto para a própria instituição. A preocupação com os cuidados de armazenamentos desses documentos, deveria ser imediata dada a sua relevância histórica e para a preservação da memória desses arquivos. Para Paes (2004, p. 26), documento é o registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém.

Dentro do mesmo tema sobre a preservação da memória, foi perguntado se a instituição tinha algum projeto em desenvolvimento para a preservação da memória do acervo em questão, Jackson respondeu:

Olha, há dois anos atrás, aproximadamente três anos atrás, a Fundação Perseu Abramo, que é uma fundação que cuida, além de outras coisas, dessa parte da memória do PT, é uma fundação nacional, tomou a iniciativa de tentar digitalizar os documentos dos diretórios estaduais. Esse projeto começou a ser feito, foi desenvolvido, mas não vingou. A gente não conseguiu dar andamento a esse projeto. Então, infelizmente, eu acho que o grande objetivo nosso lá na frente é construir um espaço adequado.

Entendemos que a importância de um acervo bem preservado, tem o peso de moldar a identidade política, conforme seus valores e narrativas pois tem o poder de orientar ações políticas de determinado grupo, tal posicionamento influencia a maneira e a forma de como toda essa memória é estabelecida e transmitida.

Dentre os resultados da pesquisa, apresentamos conforme proposto, o arquivo do PT da Paraíba, mostrando a sua real situação e abrimos também, uma possibilidade de se ocupar mais um nicho profissional dentro da Arquivologia, num campo com bastantes possibilidades, mas ainda pouco explorado. A seguir, faremos algumas considerações acerca do trabalho e sobre a temática.

## **5 CONSIDERANDO QUE NADA TERMINA POR AQUI, ESTAMOS EM PROCESSO.**

Se a aparência e a essência das coisas coincidissem,  
a ciência seria desnecessária.

Karl Marx

Ao conhecer o arquivo do PT da Paraíba, com sua sede localizada na rua Irineu Joffily, 127 – no Centro de João Pessoa, fizemos uma análise de toda a massa documental localizada na instituição onde pudemos constatar o quão rico o arquivo é, com documentos históricos sobre importantes decisões dentro da instituição, atas de reuniões assinadas por pessoas que tiveram um grande destaque dentro e fora do partido. Os documentos não estavam armazenados da maneira correta, encontravam-se em um anexo da sede do partido, em algumas prateleiras empoeiradas, e não seguiam nenhuma técnica de arquivamento.

Pesquisando sobre o arquivo do PT da Paraíba pudemos notar que não foi um assunto muito explorado, referente à trabalhos acadêmicos, principalmente para a área da arquivologia e também o que chamou a nossa atenção, despertou o nosso interesse, foi o fato de ser um arquivo que desde sua criação até agora, sofreu algumas mudanças de espaço físico, mas, manteve-se preservado, mesmo sem uma gestão documental realizada por profissionais da área.

Descobrimos que a memória do partido também foi salvaguardada por pessoas que foram filiadas e outras que ainda o são, de forma espontânea, através de iniciativas de se manter viva uma memória afetiva e que o PT desenvolveu uma gestão documental intuitivamente eficiente, para que essas memórias possam ser eternizadas e revisitadas pelas futuras gerações, e que possibilite a compreensão da importância do papel do Partido dos Trabalhadores na história política da Paraíba.

Conclui-se que este trabalho teve como finalidade, conhecer como um dos principais partidos políticos do estado preserva a sua memória e experiência vivida por militantes ao longo de anos de atuação. Através de entrevistas, registros históricos, e com a participação de alguns de seus principais protagonistas, mapeamos as transformações ocorridas ao longo dos anos, quais desafios foram enfrentados e quais conquistas marcaram toda essa trajetória.

Esperamos que esse trabalho também possa servir como fonte de interesse na busca pela memória e preservação de um partido que mesmo após quarenta e quatro anos de sua criação, continua tendo um destaque significativo no cenário político. Com um acervo rico de memórias, que serve como reflexão sobre como o PT da Paraíba atua nas lutas sociais e políticas. E de como o arquivo até aqui construído, serve de referências sólidas de constantes transformações para a geração atual e futura.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf) Acesso em: 10 de setembro de 2024.

BARROS, Dirlene Santos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. **Arquivo e memória: uma relação indissociável**. Transinformação, Campinas, v. 21, n. 1, p. 5561, jan./abr., 2009. Disponível em: [https://ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/Revista\\_Fontes\\_Documentais\\_-\\_2020\\_Vol.3\\_N%C2%BA\\_3.pdf](https://ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/Revista_Fontes_Documentais_-_2020_Vol.3_N%C2%BA_3.pdf) Acesso em: 10 de outubro de 2024

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BRASIL. Decreto nº 4.073 de 3 de janeiro de 2002. **Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto/2002/D4073> . Acesso em: 01 de maio de 2024.

BRASIL. Lei nº. 8.159 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm) . Acesso em: 06 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 27 de junho de 2024.

BRECHT, Bertolt. **Poema**. Disponível em: <https://www.institutoivoti.com.br/noticia/ser-imprescindivel> . Acesso em março de 2024.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O paradoxo da esquerda no Brasil**. Revista Novos Estudos, São Paulo: Cebrap, n. 74, mar. 2006, pp. 25-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/CfL4dNDJTGmPcFtTWzHDkqs/?lang=pt> Acesso em 15 de outubro de 2024.

CARTAXO, Crisantina; Entrevista concedida a Geovana Pessoa Barbosa; Valdir Lima. João Pessoa, 20 de junho de 2024. Entrevista pessoal.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia** [em linha]. mar. 1995.

COUTINHO, Ricardo. Entrevista concedida a Geovana Pessoa Barbosa; Valdir Lima. João Pessoa, 26 de junho de 2024. Entrevista pessoal.

DA SILVA, Ana Rita Santiago. **A literatura de escritoras negras: uma voz (des) silenciadora e emancipatória.** **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1264> Acesso em: 16 de outubro de 2024.

DA SILVA, Franciéle Carneiro Garcês et al. A contribuição de pessoas bibliófilas e bibliógrafas negras dos séculos XIX e XX para construção de uma bibliografia negra. **Ciência da Informação**, v. 52, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/6093> Acesso em: 11 de outubro de 2024.

FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva. **Arquivo Ricardo Vieira Coutinho: inventário.** João Pessoa: A União, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GRAMSCI, A. **Cadernos dos Cárceres.** Vols. 2(b), 3(c), 4(d). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GUERRA, Elaine. **Manual de Pesquisa Qualitativa.** Belo Horizonte: IFSC, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> Acesso em: 14 out. 2024.

GURGEL, Claudio. **Estrelas e Borboletas: origens e questões de um partido a caminho do poder.** Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.p.44.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental.** Porto, Universidade de Algarves, 2006.

HEYMANN, L. **Velhos problemas, novos atores: desafios à preservação dos arquivos privados.** Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1610.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1610.pdf) . Acesso em 7 de maio de 2024.

LE GOFF, Jacques et al. **História e memória.** 2003.

LENINE, Vladimir Ilitch. Duas táticas da social-democracia na revolução democrática. In: \_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas.** 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986, v. 1. p. 381 - 472.

LIMA, Valdir; OLIVEIRA, B. F. . Informação E Inclusão Social: um estudo de gênero na política de Santa Rita-PB. In: LIMA, Izabel França; FRANÇA, Fabiana da Silva. (Org.). **Informação e Inclusão: construto teórico-prático na pós-modernidade.** 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2020, v. 1, p. 183-210. Disponível em: [https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Informacao-e-inclusao%3Dconstruto-teorico-pratico.pdf](https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Informacao-e-inclusao%3Dconstruto-teorico-pratico.pdf) Acesso em: 8 de maio de 2024.

LUXEMBURG, Rosa Luxemburgo **A Crise da Social-Democracia.** São Paulo: Martins Fontes, s/d. p. 156,157.

MACEDO, Jackson. Entrevista concedida a Geovana Pessoa; Valdir Lima. João Pessoa, 29 de maio de 2024. Entrevista pessoal.

MARCÍLIO, Renato. **Ideologia política**: as atuais esquerdas e direitas no mundo. Descomplica. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/ao-vivo-ideologia-politica-as-atuais-esquerdas-e-direitas-no-mundo-15-10-2018-17h-15/> Acesso em: 25 de maio 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista. Estudos avançados**, v. 12, p. 7-46, 1998.

MENEGOZZO, Carlos Henrique Metidieri. **Partido dos Trabalhadores**: bibliografia comentada (1979-1988). Perseu: História, Memória e Política, n. 1, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NERCY, Marinho da Silva. **Fundo arquivístico Ricardo Vieira Coutinho**: um relato de experiência a partir do acervo referente a sua função pública como deputado estadual. João Pessoa, 2019, 67 f.:il. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia)-UFPB-CCSA. Disponível em> [NMS22032023.pdf \(ufpb.br\)](#). Acesso em: 06 de maio de 2024.

NUNES, Paulo Giovani Antonino. **O partido dos Trabalhadores e a política na Paraíba**: Construção e trajetória do partido no Estado (1980-2000). Recife, 2003, p. i.; Tese (doutorado). UFPE/CFCH. Disponível em> [Microsoft Word - Tese PT - Total.doc \(ufpe.br\)](#). Acesso em: 06 de maio de 2024.

NUNES, Paulo Giovani Antonino; NASCIMENTO, Talita Hanna Cabral; SANTOS, Suelly Cinthya Costa dos. Estado e Sociedade Civil na Paraíba na época da transição para democracia (1974-1985). **IN XIII Encontro Estadual de História. Nº13**, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Nordil/Downloads/XIII%20EEH%20-%20Resumos%20IC.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2024.

PAIVA, Vilma. Entrevista concedida a Geovana Pessoa Barbosa; Valdir Lima. João Pessoa, 20 de junho de 2024. Entrevista pessoal.

PERLATTO, Fernando. **Biografias cruzadas**: intelectuais, Partido dos Trabalhadores e interpretação do Brasil. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192\\_e101b89d4c7730413fe139a3153794d2.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192_e101b89d4c7730413fe139a3153794d2.pdf) . Acesso em: 06 de maio de 2024.

PT. Manifesto. In: **ENCONTROS NACIONAIS DO PT – RESOLUÇÕES**. Centro Sérgio Buarque de Holanda. 1980. Disponível em: <https://pt.org.br/wp-content/uploads/2014/04/manifestodefundacaopt.pdf> . Acesso em abril de 2024.

PARTIDO, DOS TRABALHADORES. **Estatuto do Partido**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/03/estatuto-pt-2012-versao-final-alterada-junho-2017.pdf>. Acesso em abril de 2024.

REIS, Nando. **Diariamente**. Lp Mais. Marisa Monte. Warner Music:1994. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/nando-reis/448310/> . Acesso em maio de 2024.

Revista EDICIC, San José (Costa Rica), v.2, n.1, p.1-15, 2022. ISSN: 2236-5753. Disponível em:([file:///C:/Users/CLIENTE%20INFORMANIA/Downloads/Veronez\\_Jr\\_Almeida\\_Jr\\_Rodriguez\\_Martinez1.pdf](file:///C:/Users/CLIENTE%20INFORMANIA/Downloads/Veronez_Jr_Almeida_Jr_Rodriguez_Martinez1.pdf) ) Acesso em 12 de outubro de 2024.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Ana Célia. Identificação: **uma metodologia de pesquisa para a arquivística**. In.: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Estudos avançados em Arquivologia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: ([https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos\\_avancados\\_arquivologia.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf)) Acesso em: 07 ago. 2020.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro, 2006.

VERONEZ JÚNIOR et al. **A dimensão política da mediação da informação em arquivos de partidos políticos brasileiros: O caso do Partidos dos Trabalhadores**. Revista EDICIC, San José (Costa Rica), v.2, n.1, p.1-15, 2022. Disponível em: ([PDF](#)) [A DIMENSÃO POLÍTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS DE PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS: O CASO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES](#) Acesso em março de 2024.

VIEIRA, Vagner. **O Partido dos Trabalhadores (PT): da sua criação a chegada ao poder**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/026cda6f-a34a-4aa7-9483-0e1963773a60/content> Acesso em: novembro de 2024.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Entrevista com o ex-governador da Paraíba Ricardo Vieira Coutinho

Entrevistadora: Geovana Pessoa Barbosa

Entrevistador: Valdir Lima

Entrevistado: Ricardo Vieira Coutinho

Data da entrevista: 26 de junho de 2024

**Geovana:** Eu gostaria que o senhor se apresentasse, com informações pessoais como: nome, nome completo, local de nascimento, data de nascimento, a origem da sua família, formação educacional...

**Ricardo Coutinho:** “Eu me chamo Ricardo Vieira Coutinho, eu nasci em João Pessoa em 1960, portanto no momento da entrevista tenho 63 anos. Nasci em Jaguaribe, na Primeiro de Maio com a Floriano Peixoto, na maternidade Frei Martinho, na maternidade que não tem mais, lá nas Trincheiras.

Eu sou farmacêutico de formação pela Universidade Federal da Paraíba, sou funcionário aposentado da UFPB, entrei em 81, 11 de maio e me aposentei em 2019. Fiz militância como muita gente, né?! Um pouco no movimento estudantil foi no centro acadêmico farmácia, que a gente a gente só não, a maioria dos cursos recriaram aquele período de abertura né da dita abertura, ou melhor, de enfraquecimento da ditadura e depois fiz muito movimento sindical, ajudando a criação do Sem Saúde, que é um sindicato que ainda até hoje existe, mas que trabalhava no setor saúde da prefeitura e no Estado.

Eu não era funcionário, porém era um militante e como eu era do sindicato dos farmacêuticos, a gente meio que dava uma cobertura estrutural, né?! Porque o sindicato dos farmacêuticos funcionava na sede do conselho, e a sede do conselho tinha um auditório, e a gente ocupava o auditório com essas assembleias, como um momento de criação praticamente do movimento da saúde. Eu também trabalhava muito sem ser da categoria, apesar de ter passado no concurso pra [...]

[...] o INSS, mas na verdade eu nem assumi porque eu preferi ficar lá na Universidade, é, mas eu participava do movimento sindical também, desde a época da criação do sindicato do SINDSPREV e como eu disse, participava, fui presidente do SINTEP, sindicato dos farmacêuticos durante dois mandatos, então a minha relação com a política vem dos movimentos, né, e naturalmente naquela época 1980, 1979, 81, é uma grande parte das pessoas que tinham relações com os movimentos sociais, né, naturalmente tinham uma relação muito profunda com uma aproximação crescente com a célula que estava sendo discutida no Partido dos Trabalhadores.

O PT era algo meio libertário né, porque conseguia jogar dentro de um espaço com todos os grupos, os grupos que reprimidos pela ditadura, e que encontraram no PT uma espécie de novo espaço partidário, né, um partido com tendências, portanto com capacidade de agregar né, de acumular pessoas que pensavam diferentes, grupos, que a igreja, que era uma parcela extremamente forte, com foco na teologia da libertação, grupos advindos com a luta armada contra a ditadura anteriormente, não é, setores médios da sociedade que não sentiam representados, nem pelos partidos de esquerda na época existentes como PCD, PCdoB, né, o PSB pouco mas que também e escaldado de cultura e esse mix aí, formou o PT.

Eu naturalmente tinha uma aproximação muito grande por conta desses movimentos, nós na época e mesmo quando o PT ainda não era criado, nós éramos uma célula, tinha uma referência, depois muita gente que não era filiada mas tinha uma referência, portanto se sentiam petistas, se focava com aquilo que o partido procurava construir, mesmo sem ter uma ficha de filiação assinada. Eu entrei no PT em 90, em 1990 já em 90 depois dessa militância já dos movimentos sociais, em 1990 eu também antes disso, em 84 já fazendo o curso de farmácia hospitalar em Universidade Federal do Rio de Janeiro né, também lá, você tem uma condição muito forte do movimento sindical dentro da Universidade, eu me somei a isso, é, participava bastante mesmo não sendo funcionário de lá, era estudante na realidade, mas tinha muito relação com o pessoal do movimento sindical, na época era a Sincrerj, Associação dos Servidores da UFRJ, né, e a qual tenho amigos até hoje, amigos da política.

Mas volto em 85 e continuo militando e em 90 como era natural, como era normal, os movimentos organizados, eles tinham que colocar as suas candidaturas na disputa parlamentar, às vezes não era nem pra ganhar, era pra injetar votos que pudesse eleger algum companheiro que fosse representar, que fosse nos representar, né, o PT na época só tinha Derly Pereira como vereador, né, uma representação única. Derly fez um grande trabalho na Câmara Municipal de João Pessoa, e em 1990, eu fui candidato, fui escolhido lá pelo pessoal da saúde, pra ser candidato pela saúde, por esse conglomerado aí. Eu fui, eu tirei eu acho que 1.970 votos, que eram muitos votos na época, e eu acho que Chico Lopes que foi eleito Deputado Estadual em 1990 e o do PCdoB, é, esqueci o nome, Simão Almeida, tiraram cerca de 4.000, 4.200, uma votação assim bacana, né, e que meio que jogava para o movimento a responsabilidade, ou a corresponsabilidade com a força política na verdade essa era a estratégia nossa, né?!

Em 92 essa candidatura foi repetida para vereador, a gente conseguiu ganhar, ganhamos, assim, foi o mais votado, teve uma assim, o movimento era muito crescente, era muito forte e aí tinha interlocuções muito fortes também com o pessoal da cultura, não é, o movimento Fala Bairros com essa turma, Pedro Osmar, Wandinho, com esse povo que é povo muito bom de cabeça e a gente, eu ia ser eleito, e eu lembro que na posse, eu tenho um amigo, que até hoje é meu amigo e eu escrevia pra ele usando os anuários, eu disse: João, eu tô preocupado porque como é que eu que não tenho uma oratória fluente, né, como é que eu vou ser agora detentor de um mandato? Vou subir lá na tribuna e vou, né?! Ai ele disse: Ricardo, quem tem um olho, em terra de cego quem tem um olho é rei, ou bom de reinar!

E eu lembro que na primeira sessão da Câmara Municipal, eu fui disputar, imagina só, a presidência da casa pra perder, claro com Wilson Braga, que era vereador também que foi eleito vereador. Claro que foi uma estratégia pra unir a oposição e nós conseguimos, é, fizemos acho que um bom debate no primeiro mandato, o segundo mandato em 1996, aí o mandato já conseguiu a maior votação 6.917 votos no PT, né?! Em 98, aí eu fui pelo PT, naturalmente candidato a deputado estadual, também de uma forma surpreendente e aí a gente percebeu que na cidade João Pessoa, tava se criando uma hegemonia, né, e o mandato era um canal, mas tinha um caldo de cultura hegemônico nessa cidade que estava sendo criado naquela época, porque a gente conseguiu naquela época, acho que cerca de 25 mil, 23 mil, 24 mil foram em João Pessoa pra deputado estadual, ou seja, era a maior votação que um, alguém já tinha tido na cidade de João Pessoa, que era uma cidade caracterizada por multiplicação de candidatos, não tem bairrismo, não tem essa coisa de ai essa é cidade de João Pessoa, não, tinha rota com todo mundo, então.

É a gente passou a ter um mandato de candidato estadual, né, a lógica do mandato era uma lógica que daquele PT libertário, eu não lembro sinceramente de nenhuma luta que tenha sido colocada para o mandato que eu representava, que não tenha sido encarada, que de certa forma hoje você recebe muitas vezes, ah essa aqui não é minha área, essa aqui não é meu campo tal, joga pra fulano, joga pra ciclano, ali eu não vou porque pode não dar voto, tal assunto eu não discuto porque posso perder voto, e eu nunca tive muito isso não, sabe?!

O que eu acreditava, e acredito, né, e isso é uma coisa que eu costumo, tenho preservar de todas as formas é, e não é fácil e isso é uma luta muito aguda, é que toda luta você precisa ter seguridade pra ela, toda luta coletiva ela é importante pra alguma coisa, e inaudível a política, o político é liderar, e o político que não quer liderar, que quer ir pela média do pensamento da população, a média sempre é medíocre, a média só em processos revolucionários, é que essa média de pensamentos da população é que ela, ela avança mas na prática, no que nós vivemos né, em períodos não revolucionários que o Brasil não teve, essa média ela é sempre mais pra baixo do que pra cima, né, então quem lidera não pode ter medo de perder voto, de perder um eleitor, de ser atacado por uma imprensa, não pode, tem que liderar né, impor um ponto de vista, pra ganhar as pessoas com aquele ponto de vista se não for dessa forma, pra mim sinceramente não tem sentido ter um mandato qual quer que seja ele, e eu procurei fazer isso, tanto no legislativo como no executivo, eu nunca medi, ah não tem as questões das drogas, ninguém pode falar, como não pode falar?

É um problema gravíssimo e você vai, sabe, é questões de gênero não se fala, não, tem que falar, a saúde reprodutiva da mulher, então eu nunca tive essa amarra, então eu conseguia mesmo nos momentos mais difíceis, né, na pressão, porque tudo isso é pressão, você, você nunca agrada todo mundo, é óbvio, porque quem agrada todo mundo é uma farsa, ninguém pode agradar todo mundo, né?! A política ela tá desse jeito hoje porque tem muita farsa, né, o cara quer ser bonzinho pra todo mundo, não dar pra ser bonzinho pra todo mundo porque as pessoas pensam diferentes e quando se chocam, você tem que ter uma posição, você não pode ficar em cima do muro, né?!

E assim foi, eu fui eleito em 1998 deputado estadual, em 2000, né, é isso mesmo que vocês querem? Eu tô contando aqui uma história e não sei se é isso. No ano de 2000 teve eleição pra prefeito e eu não era assim uma espécie de candidato natural, né, mesmo com a minha inexperiência, até mesmo porque a grande discussão era, eu perguntava a mim mesmo, como eu faria um mandato executivo saindo de um [...]

Combativo, né? Como é que era, como é que seria essa transição? Não é umas coisas fácil, né? Cê lembra da Marisa, Maria Luíza Fontenele em Fortaleza, foi caótico, né, foi caótico, porque não houve a transição, a transição não aconteceu. No executivo se tornou a ter a mesma postura de defesa de lados. É claro que você tem que manter aquilo que acredita e forçar pra aquele lado que você defende, ele tem uma exceção né, a lógica, porém, quando você vai pro executivo, você vai ter que olhar pra o todo, não tem como, você tem que olhar pra o todo e buscar convencer aquela parte que inclusive não gosta de ti de que aquele avanço que é fundamental, que aquela coisa é fundamental.

Então eu era candidato natural e eu pensei que sempre teve em função dessa sua formação mesmo, né? Sendo que antigamente era mais ideológico, é hoje eu acho que a gente foi contaminado de certa forma por muito oportunismo, né, mas assim como todo mundo na sociedade, mas é naquela época era muito mais ideológico e diante da nossa imaturidade, minhas inclusive, mas assim, houve uma guerra dentro do partido e lá vai, a candidatura não conseguia[inaudível] não conseguia consiga fazer uma plenária só fazia o mandato fazia masa candidatura num num fazia, num é?

E era eleição contra Cícero Lucena e eu tentei, tentei até chegar num momento que eu percebi que não iria mais, não dava pra ir, não tinha condição por que, né?! Aqueles que tinham lá o controle do partido pra dentro da campanha aí do jeito que estava num num não estaria num num né? Então foi uma crise muito profunda dentro do do PT, né eu, eu na prática eu acho que fiquei sem espaço de convivência assim, sabe?! Mas convivi dentro do partido inclusive foi uma crise tão violenta que eu fui expulso do partido na instância estadual num é? Pra você ter ideia do acusado de fazer campanha contra o PT, na verdade eu nunca fiz campanha contra o PT, nem quando eu estava fora do PT eu fiz campanha contra o PT, né?

Eu sempre votei nos candidatos majoritários do do PT a não ser quando eu era candidato porque não tinha sentido né? Mas assim na nacional houve uma reversão disso e aí fizeram uma, uma, meio que um acordo lá, não comigo porque eu achava injusto ser punido por algo que eu não fiz evidentemente. Mas eu lembro que o presidente era Zé Dirceu, hoje um um grande companheiro, né, e eu sei que o partido votou lá por seis meses de de suspensão, eu cumpri os seis meses porque eu achava que tinha que cumprir, cumpri os seis meses e em 2022 fui candidato a reeleição e aí tive um restauro enorme de votos eu acho em João Pessoa trinta e cinco mil votos no estado, quarenta e oito mil em números redondos é mais ou menos isso. Que era muita coisa né? Porque num num tava sem dinheiro, assim, tinha umas candidaturas que eram gostosas de se fazer, claro que se você vender rifa, vender feijoada, vender camisa, vender era assim que era, né?! Como não tinha como arrumar dinheiro, os empréstimos eram mimeografados, no início do mimeografado a gente fazia um material em gráfico que era, assim, era tratado um a um porque não podia perder, tal, mas tinha muita militância, tinha muita gente militando, tinha muita gente nessa órbita aí que então deu esse estouro, e aí o clima continuava ruim, nada, na disputa interna né, que sempre foi muito violenta dentro do PT, porém legítima, mas violenta e em 2003 eu realmente não conseguia mais era uma coisa acordava mal, eu tinha, né?

E eu pô e pensei comigo o seguinte, eu achava que eu só conseguiria, né? Porque eu tinha tanta identidade com essa trajetória do PT, que eu digo que se eu sair eu não vou disputar mais nada, porque num num tenho pra onde ir, eu num vou, eu num vou pra aqueles partidos que que tinham aí em João Pessoa, num, não iria sabe, assim, colher o meu discurso, não tinha como fazer isso, né? Mas eu resolvi sair pra poder respirar. Eu lembro que no dia eu que saí, eu comuniquei isso em rede pra umas mil e cem pessoas era um movimento muito grande, né?

Nós tivemos que sair eu lembro que que quando a gente eh eh anunciou nesse dia eu acordei mas eu acordei com uma leveza mesmo entendendo que eu não iria mais disputar nada eu entendia isso, mas pra mim tava porque eu estava me consumindo e me fazendo muito mal né, então eu, é saí do PT mas o PT não saiu de mim porque a minha saída fez com o que eu , e nós né, nos aproximarmos muito da direção nacional porque não tinham mais essa coisa de ah você que é um militante vai fazer não eu fazia o capital né? Então isso foi no decorrer, né? E fui candidato em dois mil e quatro né? Com o PT dentro duma candidatura que [...] tendo muita estrutura, o partido investiu muito aqui Partido Nacional investiu muito em João Pessoa né? E eu tinha uma uma era PC do B e fui pro PCdoB, PSB e PPS, essa era a a aliança [...] e nós ganhamos a eleição no primeiro turno, não é?!

Eu lembro que encontrei o outro candidato , candidato Ruy Carneiro que era candidato de Cícero em frente ali ao CSU dos Ipês, e ele po, porque hoje nós derramamos aqui cinco milhões, tal de eu digo é, só que a cidade era só de uma cor porque os caras jogaram muito dinheiro mas eu comecei a sentir um troço, nós ganhamos a eleição, não tem como, já ta ganha porque as pessoas tinham uma relação, as pessoas tinha uma camisa azul lá do Ruy mas me chamavam nocanto, mostrava a camisa por baixo, pô nós ganhamos a eleição e realmente nós ganhamos [...]

[...] nós tivemos sessenta e sete por cento dos votos, nós ganhamos no primeiro turno e a grande questão era como governar, com a cabeça do PT né, o raciocínio do PT [...]mas que eu tive um apoio muito grande de o Eduardo Campos, né? E de de Arrais também né, Arrais era um cara que conseguia ver as as radicalidades digamos assim das ao seu redor e eles me deram um apoio muito grande né, no sentido de vai em frente, vamos em frente, e a gente inaugurou coisas que eram imensas, aqueles girassol, aqueles movimentos demáscaras, mas eram muita gente , muita gente na rua e era a base do PT [...] não tinha como, não tinha outra base né, a base era uma só, né?

Tanto é que o cooperava já teve 4%, e a gente teve 66% era a base do PT e mais porque o PSB não tinha base, né real, concreta, social e mais uma base de uma parcela da população de João Pessoa que tava descobrindo a política, aberta pra política, né? E e aí eu sabia que ou a gente fazia tudo o que desse pra fazer, peitava tudo o que pudesse peitar, ou a gente não estaria à altura dessa dessa coisa aí, né de de ser prefeito [inaudível] do estado, né?

Portanto eu eu tinha uma clareza de que eu tinha que ter coragem, nós tínhamos que ter coragem, nós formamos um governo que eu acho que foi um governo extremamente importante pra cidade, um governo que mexeu em todas as áreas de plano diretor, do transporte, po em cem dias de governo nós encaramos um setor que tinha jogado peso no [...] de Ruy Carneiro, jogado muito peso e com cem dias nós encaramos uma coisa e sabe que era impossível que era a tarifa única, a integração né, criamos lá e chamei os caras e eu acho que os caras acharam, e um deles achava que era conversa seria em torno de dinheiro dessas coisas tal, sentei todo mundo na mesa, eu lembro como se fosse hoje eu disse, olhe, o que passou, passou e eu nem quero que vocês votem em mim no próximo mandato [...] agora eu quero saber se vocês querem continuar né?!

Não, queremos sim, ótimo, vocês querem associação, tem e eu poderia no ato de força quebrar, porém não tenho interesse nisso contanto que vocês façam o que é necessário fazer, aí o o o maior empresário lá disse: Sim, dr. o que é? Eu disse: Olhe, eu vou dia dez de abril eu vou iniciar a integração aí os cara ficaram louco, mas como é? Sem estudo? E eu disse: sem estudo amigo, o estudo tá na necessidade das pessoas, num num tem como, o cara não tem como sair, quem trabalha por exemplo na construção civil mora lá distante, né? Mora lá no subúrbio, o cara paga mais pra chegar no trabalho, porque as a construção civil fica lá no Bessa, Intermars, ele paga mais pra chegar no trabalho do que o cara que mora no centro e tem uma condição melhor, então essa coisa não bate. Além disso, vocês vão ver que vai aumentar o número de de usuários no sistema. Não, mas sem estudo? Sem estudo! Ou vocês estão dentro ou estão fora? E eles cumpriram, foram extremamente corretos né, eu saí da prefeitura com cinco anos, João Pessoa tem a frota mais jovem do Nordeste que é a segunda do Brasil né, ou seja, era assim, todo ano tem reajuste?

Tem, cê aumenta os impostos e tem reajuste, não tem como, você não compra uma padaria pra ter prejuízo no pão, você não opera um sistema de transporte pra ter prejuízo. Então eles cumpriram, nós começamos a reduzir a frota, começamos a colocar, tinha dois ônibus com acessibilidade, quando eu saí tinha setenta e sete pra você ter ideia do volume assim das coisas, os caras cumprindo, nenhum em cem dias inauguramos a integração que infelizmente foi fechada, inauguramos a integração e que eu espero que seja reaberta, porque hoje a integração é feita só pelo cartão que nós colocamos mas a integração física é pra pessoa que não tem dinheiro pra pra encher o cartão.

Tem gente que sai de casa com o dinheiro da passagem só, então ele ele tem que ter, ele tem que ter um ponto pra pegar outro ônibus o ponto sem sem precisar comprar trinta passagens, não é? Esse é o drama real, então fizemos isso, atuamos na área da habitação, na área do transporte, aí já era o governo Lula, atuamos muito na área da saúde, já era uns barraco, umas coisa horrível, sabe? A gente construiu aliás até hoje eu fiz oitenta e oito PSFs assim agrupados adequados e tal. Luciano Cartaxo fez alguns, Cícero não fez nenhum, impressionante o cara passou doze anos na prefeitura e ele não conseguiu fazer nenhum PSF. Eu lembro que eu fui em Mandacaru no PSF e não tinha água dentro de casa, era no jardim o bico da água lá.

Quer dizer, eu vi isso né, e a gente fez uma, sinceramente não uma revolução, mas uma evolução muito grande, muito grande né? E e assim era tudo ao mesmo tempo agora eu gostava muito de dizer tudo ao mesmo tempo agora, ninguém me reclamasse que tava trabalhando muito, tava passando quatro ou cinco meses e era eu, Luciano Agra, Gervásio Maia, a gente se reunia domingo a domingo, tá? E ficava até duas, três horas da manhã, porque era um horror lá a prefeitura, a prefeitura, cê ter ideia ela tava toda mijada, toda urinada, né? Quando teve a o ato ali em frente a Prefeitura e eu entrei toda urinada, os cara urinaram em tudo, né? Ou seja, imagine o respeito que esse povo tinha, né? E e a gente sabe sem um centavos, a gente começou a quando você reunia todo sábado e domingo ia ver obra ia enfim era um um full time isso passou. Aí 98, aliás 2008 foi reeleição de de prefeito também foi foi uma eleição naturalmente mais fácil porque a gente tinha dado um corte na política, né? Quer dizer o orçamento democrático que aquilo que eu concordava, que eu aprendia com experiências do PT em outros cantos tava ali colocando, que tava também colocando coisas novas, né, mais mais avançadas, tal, que a gente tinha uma uma relação de pensamento muito forte, então teve a campanha de reeleição de 2008 teve mais de 78% por aí, ganhamos no primeiro turno, em 2010 já to terminando aí essa cansativa narrativa.

Em 2010 a gente sai, eu deixo a prefeitura em março e passei cinco anos e três meses né, em cinco anos e três meses, o mandato que eu tive a oportunidade de exercer foi o que mais construiu PSF, foi o que mais construiu salas de aula, foi o que mais construiu escolas, foi o que mais fez calçamento de rua com recursos próprios, por que não tinha dinheiro próprio, não tinha sabe, a gente quase não tinha recursos federais porque não tinha emenda né, porque eu era muito fechado, não me disponibilizava de fazer algumas conversas e tudinho mandava emenda, pode ver se você pesquisar meus governos na prefeitura e no estado, poucas emendas foram colocadas como colocavam.

Algumas né, mas assim, as grandes emendas colocadas de bancada não iam, com os recursos que eu conseguia, eram recursos mais diretos, muitas coisas eram com recursos próprios e olhe que em 2010 o orçamento da Prefeitura era seiscentos e oitenta milhões de reais, hoje tá em torno de três bilhões e oitocentos bilhões, ou seja, e você não vê não vê as coisas a turma não faz nada com recurso próprio, né? Provavelmente se perde nas folhas e e nos custeios. Mas enfim, foi o cara que assim, mas fez reforma, mas ampliou e, o que eu tô querendo dizer com isso?

Que as coisas são possíveis, é isso, que as coisas são possíveis, basta você ter foco, ter convicção daquilo e da onde você quer chegar e ter coragem, porque a pressão é enorme, a pressão é de tudo que é lado, porque todo mundo quer um um um pedaço [inaudível] Ah não mas [...] O principal mecanismo de transferência de renda dentro de uma cidade de um setor específico como a construção civil para as favelas foi quebrado né, e nós que colocamos isso, sabe e esse é o motivo da queixa da da da luta eterna do setor para comigo. Só que eu dizia, rapaz, o o metro quadrado, as áreas que não são vai aumentar muito.

Quarto do metro quadrado de de Natal quando terminei, saí do governo tava igual entende? Então a cidade ficando justa, o dinheiro sai de um canto, pra quem mais precisa e a gente fez um tipo de coisa, em praticamente toda favela, toda comunidade fazia ali uma praça tá? Ou as vezes uma praça bacana, grande, você vai no Gervásio Maia, óbvio que ta acabada, você vê uma praça [...] Se tem pra um tem que ser pro outro.

As coisas, as coisas tem que ser assim prioritariamente pra quem tinha menos, então a gente sai, beleza que muitos diziam que tavam fadados ao fracasso, que a máquina do governo, né? E eu fui disputar com o Maranhão né, com Maranhão que eu tinha quebrado, que eu tinha apoiado em dois mil e seis, porque ele me apoiou em dois mil e quatro, eu cumpri e quando elevolta com a cassação de Cássio e aí houve um movimento natural [...] Herança que não eram do meio [...] tinha uma relação com o judiciário, com o Estado, Ministério Público com a constitucionalidade, né?

E eu fui disputar usso porque eu tinha convicção de que nós tínhamos que abrir na Paraíba um campo [...] eu podia até perder e era provável que eu fosse perder, porém eu tinha convicção disso, era uma tarefa que eu tinha, não era sabe um desejo pessoal, porra nenhuma, era uma tarefa que eu dizia, nesse estado que era o último reduto das oligarquias nordestinas porque nós fomos o último a sair das oligarquias, isso não é pouca coisa não, isso é muito sério.

Em 2010 então, fui candidato, o PT [inaudível] Maranhão, que nós mais uma vez estava [inaudível] não esperei nada, eu declarei apoio alguma, [...]né? Não tem nada né, e bota o PT pra cá de jeito nenhum ah não apoio Maranhão não, [...] a minha disputa é em função daquilo [inaudível] porque o Brasil está tendo contribuído. não tem crise nisso eu tô né, tô tranquilo em relação a isso, então apoiei, apoiamos [...] e olhe que a gente tinha uma aliança [...] eu fiz alianças eu estou num negociado o programa [...] então aliança meu amigo um caso que tinha feito em 2004 hum [...] que iam ganhar e veio todo né?

Em 2010 fizemos um [...] É assim num num tudo bem tá acertando acertando pronto e fomos pra [inaudível] e e a campanha fluiu, evoluiu, que eu acho que se tivesse mais uma certa mão [inaudível] um acompanhamento [...] e foi a cidade sem acesso [...] no estado que impera, a República que impera os seu municípios e como é que faria isso? Que o estado com a educação devastada porque a nossa educação, assim é [inaudível] contato no chão[...] política nacional, de verdade o que eu to dizendo É ao mesmo tempo você tinha uma profunda eh eh assim apatia generalizada, professores naturalmente só queria o salário do tal do piso que sempre vieram a vai ser pago, não vai ser pago, não tem como nós tá abaixo do piso, tá lá. Então unir esse negócio, que era um direito, né? Porém, era uma agonia pô, não?

E se você chegasse e disse assim: Não, a gente vai acabar carteiras onde não tem carteiras e os estudantes conta nos dedos na classe, nas carteiras velhas e tal, não mas e o piso, e o pis? E eu digo: nós vamos ter que fazer algo pra [inaudível] é um debate de essência, há um corte na disputa política da Paraíba, não por minha causa, quem sou eu pra isso? Mas assim por causa dos fatores envolvidos há um corte na disputa política entr

Pelas pessoas envolvidas, por muita gente que não tinha o sobrenome famoso. Eu lembro que tem um colunista social eu eu nunca esqueci disso que ele publicou eh a política tá muito diferente porque as secretarias não têm mais aquelas pessoas né, as que tavam [...] eh Milanez antigo secretário de segurança, não tem mais aquelas pessoas das famílias paraibanas, a turma que tava lá não tinha família não? E mas aquilo pra mim foi elogio muito grande porque foi umaguinada né? A gente tinha conseguido a gente tinha conseguido botar um montede gente jovem, sabe, inexperiente também cheia de ideias, sabe com capacidade de peitar, de de enfim, que era isso que eu queria, eu digo vamos peitar pô, o queder, né?

Então nós fizemos um um primeiro mandato, em 2014 houve a reeleição e aí já eu fui disputar com Cássio, né ou seja, eu sabia que não era uma aliança duradoura, era uma aliança circunstancial né, não tem nenhuma crítica a isso. Enfim, pra mim tava claro aquilo né? E quando eu comecei naturalmente a fechar a governança para onde a gente queria que ela fosse, isso não ia agradar como não agradou e nós tivemos a disputa em 2014 e novamente eu, aí já com trânsito com bastante próximo da Presidenta Dilma, a gente volta a naturalmente a apoia-la, faço uma discussão dentro do partido muito forte dentro do PSB né, inclusive disse olhe, inclusive em 2014 no segundo turno o PSB apoiou Aécio, e eu voltei dizer que eu nem iria pra[inaudível] e eu apoiaria já a Dilma, não tem tem não tinha acordo, tanto é que o primeiro comício do segundo turno da campanha da campanha presidencial de Dilma foi em João Pessoa lá no forro né porque era o único cara que tava assim [...]era novidade na campanha era a chegada do candidato ao segundo turno, né? Então eu eh a gente se eu ainda bem que eu nunca tive problema em em decidir, sabe? Eu não tenho medo. Eu eu decido as coisas, o que é pra decidir eu decido, então se não tinha errado eu acho que é certo eu vou eu vou em frente, né? Então eh eh nós ganhamos as eleições, né novamente, ou seja, na verdade esse relato que eu fiz, ele demonstra as derrotas das oligarquias né, muita gente na área da política prefere encobrir isso e eu quero discutir isso, né?

A mudança de sinal dentro da política da Paraíba, não é a toa que nós fomos e que eu fui perseguido de uma forma vil né, de uma forma violenta, de uma forma sacana uma coisa que quando você extrai não faz nada, Sai nada não tem nada mas é só ódio, ódio de oligarquia, ódio porque o governador não tinha tempo pra tomar um cafezinho, um chazinho no final da tarde, de o governador não chamar pra oferecer tal coisa, tal emprego pro filho, pro neto, pro não sei que lá. Ódio por eu governar corretamente, ódio né?! Pois bem, passa a eleição de 2014 e aí eu senti muito claro aquilo que já tinham começado, né?

A Lava Jato já tinha começado sua destruição né, institucional, política, econômica do país, e eu senti aquilo naturalmente não sou menino bobo também, né? Tava claro, negócio de uma hora pra outra e movimentos que não tinham uma liderança, tinha forças operando forças no caso tecnológicas, forças externas ações estavam sendo conduzidos, né? Pra aquelas grandes manifestações que apesar delas em 2013 nós ganhamos as eleições no Brasil, Paraíba né? Eh mas só que esse clima foi piorando e eu encostei mais na Presidenta Dilma né, tanto é que nos últimos dias de dela enquanto Presidenta, eu tava em Brasília todos os dias dentro do Palácio da Alvorada tentando ver se não podia quebrar aquela aquele bloco na na câmara, né?

Tentando contribuir, eu achava que inclusive nós teríamos que ter dado ministérios pra romper aquele bloco, porque pra mim tava claro que o prejuízo seria enorme e que era muito desconhecido o que viria, a presidenta não concordava com isso, dizia que depois daria, mas não vai ter depois não há essa possibilidade, só tem tem que dar agora lá, né?

Porque esse é o jogo deles, então nós precisamos fazer esse jogo pra depois retomar o nosso, nesse momento nós estamos aqui sem capacidade de operacionalizar o governo, e eu via isso, o governo na maior crise e praticamente nenhum ministro se encontrava lá né, Tava eu, Cid Gomes que era o governador do Ceará, também bastante presente enfim, nós começamos a perceber isso assim mas mantém a fachada depois [...] e eu eh na eu nos últimos dias ela manda dezessete milhões, 43 milhões pra aquela obra do viaduto do Geisel, o Governo Federal só entrou com [...] o resto era recurso próprio, era assim sabe. O Trevo de Mangabeira, recurso próprio sabe, tinha dinheiro, pô. Ninguém venha dizer que não tem dinheiro não. Sabe? A gente fez oito escolas dessas padrão, dezesseis escolas, daquelas ali, a metade do recurso foi nosso, todo mundo do Brasil a fora recebe noventa por cento, noventa e nove por cento [...] ou seja nós não tínhamos sinceramente grandes dificuldades para aquilo básico que a gente podia fazer, né?!

A Dilma cai e esses 17 milhões do viaduto na noite que ela cai, é retirado, os caras levam de volta, na noite do do afastamento dela que é uma noite fatídica em abril de 2016, de 2015, não de 2016 neh é retirado, eles levam o dinheiro de volta, aí eu compro uma briga direta que já ia comprar né com Temer, que é uma briga também institucional, não sou mais recebido e nem vou mais em Brasília e de certa forma né, resolvemos que a Paraíba seria, era bom que tivesse mais de um ponto de resistência dessa volta ao golpe e nós fomos um ponto de resistência ao golpe.

Pra vocÊ ter ideia, a Dilma já afastada, ela vem na Paraíba a gente chama, leva no espaço cultural, faz um ato lá de umas quinze mil pessoas belíssimo né, ninguém sabe, se observar bem, ninguém nos outros estados levava o Lula e nem levava a Dilma não, eles íam [...] de alguns trabalhadores Sem Terra mas assim, pra ato público naquele período ninguém, nós aqui né?

A gente tomou posições diversas né, eu lembro que na inauguração da transposição, na inauguração oficial, deu o maior quebra pau porque o Senador Cássio foi, fez uma fala deselegante, mentirosa, ataca Dilma, ataca Lula em palavras como ladrão, tal e eu digo : eu vou e era a minha vez de falar, a plateia toda escolhida por eles né, porque era uma fechada, tinha paredes tal fechadas, a oposição era minha que tava lá presente, eu digo, mas eu vou falar aqui, né transmitido pela TV Brasil, lá vai aí eu fui e resgatei a história que quem tinha feito a transposição, eu sei que foi uma confusão que Temer falou um minuto e eu saí sem me despedir.

Eu voei na frente com avião do estado na frente do avião do presidente não se[...] for eu pode sair da frente, vambora, vambora eh e e aí desci em Campina, fui pra Bananeiras que eu tinha reunião lá, e de noite em Bananeiras aí eu digo, pô eu tava tão injuriado com aquele negócio que eu disse, rapaz eu vou eu vou fazer um negócio de maluco aqui, eu vou, eu vou propôr um uma coisa a Lula, aí eu liguei pra ele e isso já era umas dez horas da noite e digo: Presidente, eu tô com uma ideia aqui e a gente, eu gostaria que a gente, isso era dia nove de março, e eu gostaria que a gente fizesse né, não sei o que vai dar, mas que não tem nada [...] já não ta muito bom, né?

E aí eu disse rapaz vamos fazer uma inauguração popular e disse eu vi agora seu pronunciamento lá na inauguração, que tinha passado lá na TV Brasil, né, rapaz ta obrigado [...]

[...] nós vamos, vamos fazer um ato, mas como é isso Ricardo? Quando é isso? E eu digo daqui a dez dias, nove dias na verdade. Dia dezanove de março que é dia de São José. Nós temos esse período pra articular e ele disse: Deixe comigo sabe, só peço que não haja interferência que eu tô com essa coisa na cabeça, eu tô à disposição e sei pra onde me movimentar com isso e quando a gente soltar esse troço, eu acho que vai ter uma vai ter uma resposta muito firme e vai ser algo que vai repercutir pro Brasil, tá? E ele disse: Vamos que eu chamo as pessoas aqui de cima, Dilma, senadores, deputados né, governadores, eu chamo e você articula aí né, e tudo bem. Nós fizemos dia dezanove de março, e a gente viu, vimos uma massa impressionante, ou seja, como o povo é grato né?

O povo tem gratidão, o povo sabe, o povo se for [inaudível] ele responde, ele e ele tá ali, é solidário e tal, né? Eu nunca vi um troço daquele, era, a gente passava assim, sabe era emendando de cidade no Cariri, a turma na BR, nas estradas, sabe? Esperando Lula passar, Dilma passar, né? E e um detalhe, ninguém do PSB veio né, e eu chamei né? E é claro que o PSB não tinha Eduardo que era o cara sabe, mais corajoso e tal, mas ninguém e não foi nenhum problema né, eu eu vou eu vou aqui de acordo com as convicções, com aquilo que eu acredito e vamos simhora.

E fizemos um ato que foi histórico, eu acho que ali no dia anterior em Monteiro não tinha mais água mineral, não tinha água mineral, acabou água mineral, não tinha comida, não tinha, era uma loucura aquilo lá, viu? Eu costumo dizer que aquela ali foi o destaque do Cariri, foi exatamente aquilo, veio gente de todo lado, de todo lado e a turma começou a alugar ônibus, e eu falei com quem tinha pra poder enfim, vamos fazer isso e a gente tinha a ameaça [inaudível] e eu fui articulando por dentro né, pra poder não haver bloqueio, não haver na área da gente fazer o ato, toda a mídia nacional tava presente, né? Toda a mídia nacional, certo?

Eh eu lembro que o Ministério Público já aí tentava saber, o que é que vocês estão investigando? Não tinha dinheiro público, tanto é que se for lá, tava cheque meu, cheque meu, eu gastei 5.900, que eu passei cheque pra poder contribuir com com o danado do do palco, que poderia ter sido pago pela assembleia porque o Lula recebeu a medalha, então não era um ato oficial também né, mas preferimos nem ir por ali e fizemos aquilo lá que Lula no no no caminho me disse: Ricardo, vamos [...] ele me disse: Ricardo, eu vou dizer uma coisa pra você, eu tô nervoso porque é a primeira vez que eu venho pra um ato aberto que não seja de categoria x, tal fechado, tal de partido, é a primeira vez que eu venho pra um ato aberto desde que começou essa essa essa essa perseguição né?

Desde de 2013 que não conseguia, por que? Porque eu não podia ir no aeroporto, era uma loucura aquilo lá e quando a gente começou a ver, agora a coisa e foi um ato forte, na verdade ali houve um corte, um corte pra mim foi na inauguração oficial, ali eu percebi que as forças que no Brasil nunca foram desativadas né, as forças pra bisbilhotar, de de perseguição [...] elas começaram a se movimentar de uma forma muito clara em relação a minha pessoa e ao governo que representava, ali foi um ponto antes já via aquilo, tal mas [...] ai eu ja tava me distanciando muito do PSB ações óbvias, né?

O PSB concordou com o golpe, eu eu não tinha como mas tinha aquela coisa do local onde que a gente tinha autonomia pra seguir e chegou em 2018, nós conseguimos eleger um governador totalmente desconhecido no primeiro turno e olhe que na campanha presidencial. Em João Pessoa perdemos, Haddad perdeu por sessenta mil votos e nós ganhamos o presidente, ou seja, tinha aí uma uma compreensão que era necessário entender entendeu?

Apesar de que na Paraíba nós ganhamos uns sessenta e oito por cento dos votos pra Fernando Haddad né? E em seguida Lula é preso, Lula foi preso antes da eleição e eu vou pra Curitiba, na primeira semana eu vou pessoalmente articulo os governadores do Nordeste, algumas informações que eu não vou aqui relatar, mas assim, havia resistência né, porque muita gente tinha medo, não aparecia ali Lava Jato que é tal, eu digo: velho, se ninguém for eu vou, já tô aqui, vou pra lá, passagem comprada.

Agora, dia tal vou pra lá de manhã enfrenta e eu sei que só um que não foi, foi Renan que tava viajando, Renan Calheiros, Renan Filho, tava viajando, tava na Europa, mas o restante foi, foi mais o governador do do Amapá, lá [...] na Polícia Federal, não num num consegue falar com o Lula, mas o ato e eu lembro que na saída a imprensa lá [...]ah mas você veio com qual dinheiro? Aquelas perguntas, e eu digo: Eu? Eu sou governador do estado, eu vim aqui em oficial, eu vim com o dinheiro do povo da Paraíba, num eu podia até pagar a minha passagem, mas não pagaria não, quem tinha que pagar é o Estado, eu to aqui como representante do Estado tal, aí encerrou a entrevista [...] eu voltei lá, né?

Fui entregar inclusive uma carta do do Papa Francisco ao Presidente Lula, que ele pediu pra entregar, o Lula recebia toda quinta-feira pessoas, né e aí ele escolhendo, aí me chamou novamente eu fui lá e e fui levar a carta lá do Papa, ninguém sabe disso mas eh eu fui lá pela carta que depois foi publicada é eu é que levei lá. Enfim, eu saio do governo na primeira semana começa, né? As mentiras espalhadas pelo Ministério Público, o mesmo roteiro, mesmo roteiro que a Globo fez com Lula, o mesmo roteiro, aquela coisa, ah, tem casa lá na Espanha, em Portugal, [...] maluco, né? Estados Unidos, tal.

E eu aí eu percebi que o negócio ia pesar? Eu devo pôr um ano de dois mil e dezenove todinho né, levando porrada e eu naturalmente, né? Eu nunca deixei de falar aquilo o que eu penso. Fiquei chega numa solenidade de um empréstimo pra o cooperar eu vou, João Azevedo me chama e tento esquecer o chamado, né. Eu desconfiando de coisas que estavam acontecendo ali, claro né? Porque teve uma reunião em Brasília, em maio Final de maio de 2019 de João Azevedo como Ministério Público. Né? Eu sabia da reunião porque ele me disse e tava acompanhando a reunião, né, e quando terminou a reunião, ele me disse oh, tá tudo certo. Eu disse, tudo certo o quê?

Não não tá tudo certo, tal, vai parar por ali a história da Calvário. Eu digo: sim, como é isso? Notei alguma coisa em mim, rapaz, esse negócio e esse negócio tá errado, né Na verdade houve um acordo entre as partes entre Governo e Ministério Público pra me lascar pra construir provas falsas contra mim e isso eu tive duas semanas depois, em junho, quando eu vi o Governo substitui a OS do trauma com valor de 2 milhões a menos, dois milhões e oitocentos a menos eu disse que eu conheço, né?

Eu sou eu economizava cada centavo eu conheço as coisas, eu sei quanto é que se gastava, viu? Eu sabia da pressão pra eu aumentar, E eu disse, aí eu tava em Brasília e João também também eu disse ei rapaz, não é porque eu tô comprando coisa por fora e digo é claro que você podia tá comprando coisa por fora, não sou tá comendo quanto por fora, agora o problema é esse, o problema é que você pra uma falsa contra momento nenhum enriquecimento de visto, de nada Como é que você faz um contrato e não diz publicamente esse contrato tá sendo pagando por fora, né porque eles não tem nada contra mim, não tem um superfaturamento, não tem um desvio, não tem nada. Você faz um contrato e não diz não, eu vou mandar o secretário juntos.

Não, sempre não foi feito, e minha sorte que foi feito[...] esta carta pra Secretaria de Saúde e eram quatro milhões e o governo era consciente que era defasado [inaudível] e que queria eu entrasse na briga deles[...] e eu em Agosto, na assinatura do cooperado e foi um negócio que eu fiz, arrumei tudo, só que Temer não ia dar empréstimo pra mim. Então, né? Aí quando eu saio em 2020, ou seja, dez meses depois da Calvário, eu disputou a eleição de João Pessoa, não tinha ninguém pra ir, eu tive que ir, eu fui assim como o boi que vai pra o matadouro, sabe? Era uma sensação tão ruim, tão ruim, sabe de sofrimento horrível, horrível.

Mas fui porque não dava pra não ir, não dava pra não ter um candidato [inaudível] não aguentava, eu fui né, o PT na hora que anuncia, 20 minutos antes do período, antes do término, eu me lanço candidato, Gleisi Hoffmann me liga: é verdade que você saiu candidato? Eu digo: é verdade! Nós vamos lhe apoiar, ta bom. A justiça não deixa o PT me apoiar, a justiça e eu acho que esse era o grande, era o grande condutor desse processo, não deixa o PT me apoiar ne, vai dando liminar e tal.

E faltando quatro dias pra eleição, eu disse: [...] com Cícero [...] faltando quatro dias o TSF, sabe, puxa um negócio que eu tinha ganho na Paraíba e declara a minha inelegibilidade faltando quatro dias, ou seja, é óbvio né, ta na cara aí de todo mundo como estava e ainda está vivo o lavajatismo no Brasil. Aí em 2022 ainda com essa coisa da inelegibilidade, o Lula me chama, só pra concluir mesmo tô chegando no final.

O Lula me chama, diz: Ricardo, como é que é na Paraíba? Eu digo: rapaz, na Paraíba eu tô aqui pra entregar panfleto seu, pra enfim, pra dirigir pra você se for o caso, ou pra ser candidato, você que sabe. Não rapaz, eu preciso de você candidato tal, eu digo: Você tem algum problema se a gente chamar Veneziano? Ele disse: Não, tem não, pode ir. Vamos costurar isso, e aí sair costurando né, criando assim alguns fatos como se ninguém soubesse, tal e como se eu não soubesse e aquela coisa né, tudo combinado. E atraímos pra poder tirar o MDB, pro MDB vir pra aliança pra apoiar a candidatura dele né, e engraçado a Calvário era só [...] é o pessoal que tem ódio de mim mesmo, é o pessoal que como eu disse, ninguém agrada todo mundo e eu nunca fiz questão, então você tem uma parcela realmente ali que odeia Lula, que me odeia, e é assim que as coisas são né, mas a coisa do voto anulado é que me pegou.

A gente vai vai, tinha uma eleição do Senado garantida uma semana antes, com trinta e dois por cento e se esvazia isso pra vinte e dois por cento, 22,8% é com a tese que o meu voto seria nulo [...]

[...] que anularia ou seja, você tinha o Lula com 69% dos votos e eu caio pra 22% né, era a coisa [...] e a gente sabia, então eu nunca dei, desde 2019 eu nunca dei entrevista contando numa rádio ou numa televisão. Dei uma semana retrasada pra CBN, e foi assim fora, que só dava em período eleitoral né, ou seja, a imprensa e a mídia tentou me enterrar né, e eu acho que eles, eles é não gostaram quando eu volto pro PT em função do Lula e eu disse a ele que pelo PSB eu não disputaria mais, não tinha como disputar, não tinha condição de disputar né, era muita...

Ele disse venha pro PT, volte pro PT e então aqui é hoje, achando que o partido ainda é o melhor espaço que existe nesse país é a melhor invenção política que existe mas às vezes é preciso se reinventar, se a gente não conseguir se reinventar, nós não vamos se manter nesse jogo da política congressual, da política [...] militantes que eram da esquerda, hoje são da extrema direita porque o tema da violência sempre foi presente, esquemas morais foram presentes, amplificados pela mídia, amplificados pela militância extremista que é real e concreta e pela idiotização da sociedade, a mediocridade ela tomou conta, então o cara que não acumula conhecimento ou [...].”

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO ENTREVISTA JACKSON MACEDO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**1. Nome do projeto:** Partido dos Trabalhadores-PB: Um arquivo de memórias em curso.

**2. Características e objetivos gerais da pesquisa:** A pesquisa está sendo conduzida por Geovana Pessoa Barbosa, aluna da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Arquivologia.

O objetivo deste estudo é tomar conhecimento sobre o a instituição do PT na Paraíba e sobre o seu arquivo.

**3. Procedimentos:** Fazer uma pesquisa sobre a massa documental, conhecer seu arquivo e memória, com foco na interação com funcionários.

**4. Participação na pesquisa:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em fornecer conhecimento sobre o arquivo, sua experiência. A entrevista será conduzida pela discente Geovana Pessoa Barbosa, com o auxílio do Professor Valmir de Lima Silva. Terá registro de áudio, fotografias, vídeos. Todo o registro de imagem, áudio será disponibilizado para o público que terá acesso ao trabalho de conclusão.

Sobre a gravação da entrevista:

Autorizo a gravação integral em áudio e vídeo;

Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) em áudio e vídeo;

Autorizo a gravação integral apenas em áudio;

Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) apenas em áudio;

Não autorizo qualquer gravação.

**5. Voluntariedade e direito de desistência:** Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

**6. Riscos e benefícios:** A participação no estudo não terá nenhum custo da parte do entrevistado.

**7. Direito de confidencialidade:** A fim de assegurar sua privacidade, os dados obtidos por meio desta pesquisa não serão identificados caso o entrevistado não permita.

**8. Garantia de acesso aos dados e dúvidas em geral:** Você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, além de obter acesso aos seus dados, a qualquer momento através dos contatos indicados abaixo.

Pesquisadora: Geovana Pessoa Barbosa  
E-mail: [geovana\\_linsey@hotmail.com](mailto:geovana_linsey@hotmail.com)  
Contato: 83 986013395

**9. Consentimento:** Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Página 1 de 2

Eu, JACKSON AZEVEDO DE MOURA, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação nesta pesquisa, e que concordo em participar.

JOS PESSOA \_\_\_\_\_ 29 de MAIO de 2024.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO ENTREVISTA RICARDO COUTINHO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**1. Nome do projeto:** Partido dos Trabalhadores-PB: Um arquivo de memórias em curso.

**2. Características e objetivos gerais da pesquisa:** A pesquisa está sendo conduzida por Geovana Pessoa Barbosa, aluna da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Arquivologia.

O objetivo deste estudo é tomar conhecimento sobre o a instituição do PT na Paraíba e sobre o seu arquivo.

**3. Procedimentos:** Fazer uma pesquisa sobre a sua vida política, conhecer um pouco sobre sua trajetória e experiência no PT.

**4. Participação na pesquisa:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em fornecer conhecimento sobre sua experiência. A entrevista será conduzida pela discente Geovana Pessoa Barbosa, com o auxílio do Professor Valmir de Lima Silva. Terá registro de áudio, fotografias, vídeos. Todo o registro de imagem, áudio será disponibilizado para o público que terá acesso ao trabalho de conclusão.

Sobre a gravação da entrevista:

Autorizo a gravação integral em áudio e vídeo;

Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) em áudio e vídeo;

Autorizo a gravação integral apenas em áudio;

Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) apenas em áudio;

Não autorizo qualquer gravação.

**5. Voluntariedade e direito de desistência:** Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

**6. Riscos e benefícios:** A participação no estudo não terá nenhum custo da parte do entrevistado.

**7. Direito de confidencialidade:** A fim de assegurar sua privacidade, os dados obtidos por meio desta pesquisa não serão identificados caso o entrevistado não permita.

**8. Garantia de acesso aos dados e dúvidas em geral:** Você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, além de obter acesso aos seus dados, a qualquer momento através dos contatos indicados abaixo.

Pesquisadora: Geovana Pessoa Barbosa  
E-mail: [geovana\\_linsey@hotmail.com](mailto:geovana_linsey@hotmail.com)  
Contato: 83 986013395

**9. Consentimento:** Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação nesta pesquisa, e que concordo em participar.

Página 1 de 2

João Pessoa 26 de junho de 2014

Assinatura do(a) participante: Renato Brito

Assinatura do(a) pesquisador(a): Joana Pessoa Balen

**APÊNDICE D - FOTO DAS PRIMEIRAS ATAS DE REUNIÕES DO PT-PB**

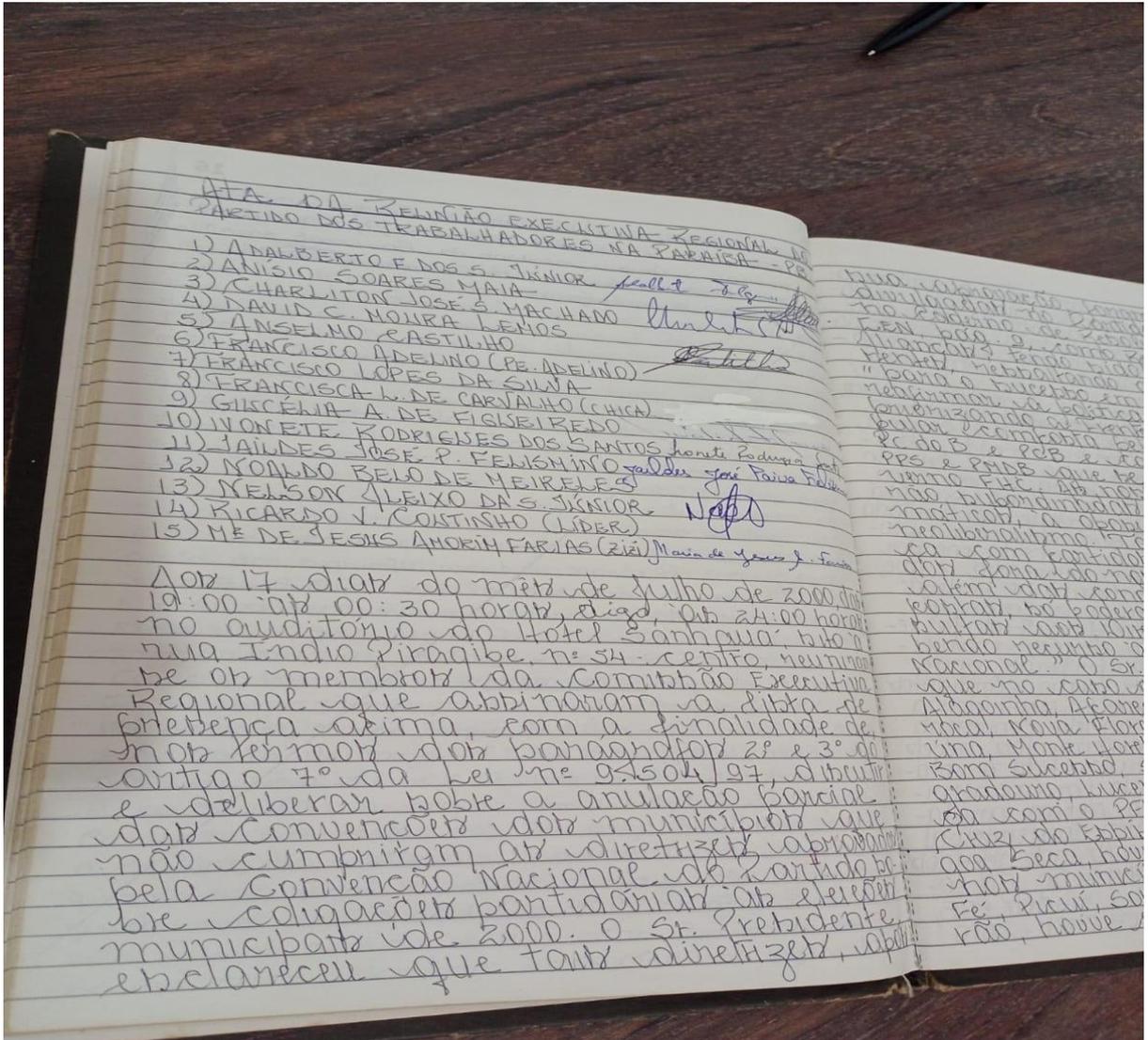
Foto 8- Primeiras atas de reuniões do PT-PB



Fonte: Autoria Própria (2024)

### APÊNDICE E - ASSINATURAS DAS PRIMEIRAS REUNIÕES DO PT-PB

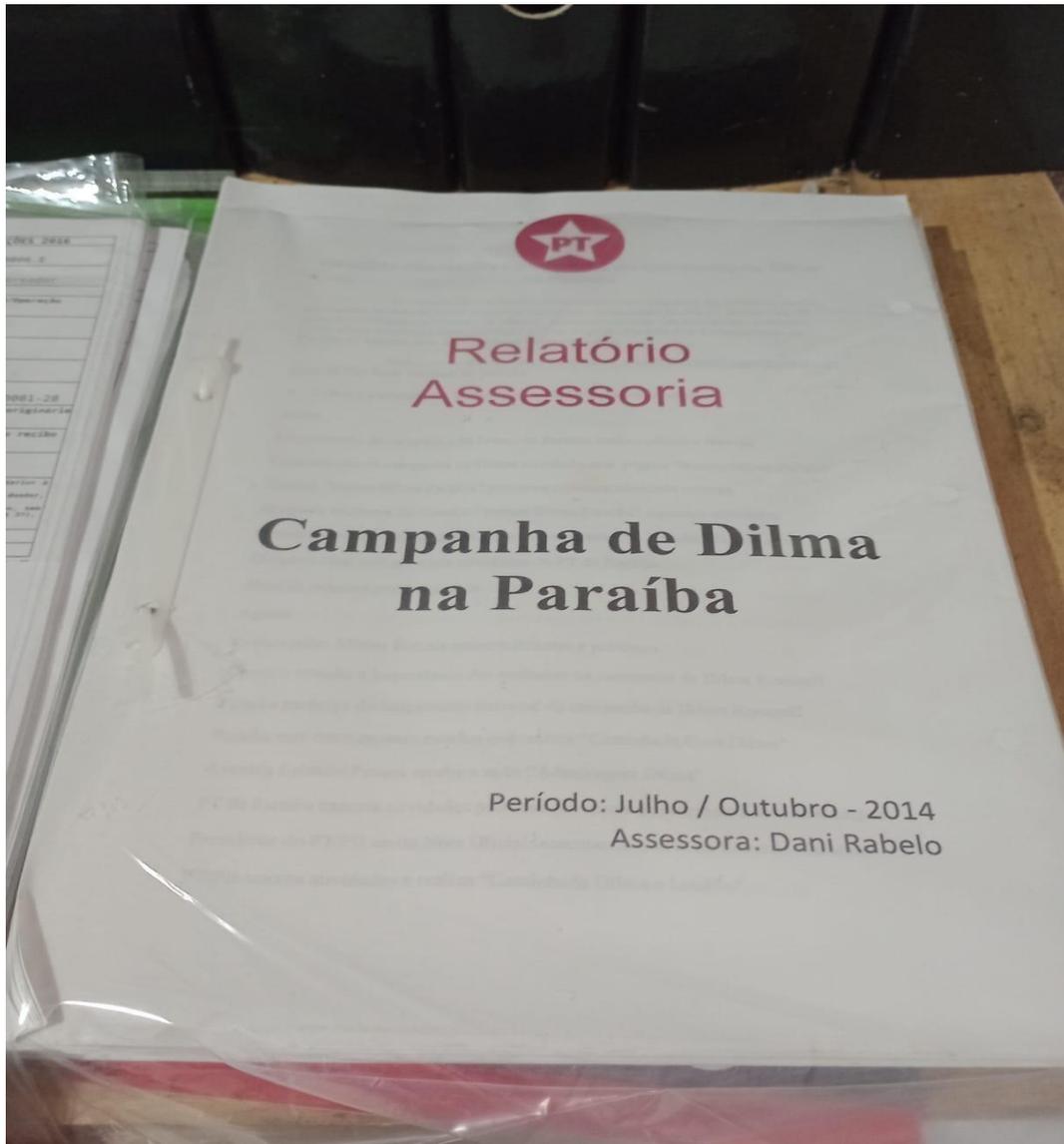
Foto 9 - Lista de assinaturas



Fonte: Aatoria Própria (2024)

## APÊNDICE F - Relatório de Campanha da ex Presidente Dilma na Paraíba

Foto 10 - Relatório de assessoria da campanha da ex Presidente Dilma Rousseff na Paraíba



Fonte: Autoria Própria (2024)